

Santa 1981 - retrata
década 70

Década 60

15

ABERTURA: (Crianças, em coral, cantando, recitando)

PRÓLOGO

S709

HINO: "ODE AO BRASIL"

Tudo são galas, primores
No almo torrão do tupis
Há o poema das flores
Ao beijo dos colibris
 Há neste céu mais estrelas
 Mais do que em outro qualquer
 Suas auroras são belas
 De um furtacor rosicler
Ó pátria minha querida
Não hei de ser filho vil
A ti consagro pra vida
Meu coração juvenil
 És uma terra encantada
 Jardim mimoso de fada
 Do mundo inteiro invejado
 Idolatrado Brasil
A flora, a fauna, o subsolo
Tudo opulência traduz
São pedrarias ao colo
Da terra de Santa Cruz
 De ferro puro há montes
 Pepitas em profusão
 De águas saudáveis mil fontes
 Neste bendito rincão.

Ó tário

Delaniza

"Aurora da noite vida"

Naum Plus de Souza

Marcha:

Trabalhar sem esmorecer
 Avançai, certos de vencer
 Eia avante, sem temor
 Sempre cheios de valor
 Tralalalala, vamos trabalhar
 Tralalalala, vamos estudar.

Poesia:

Freguês do Marra do

Ama com fé e orgulho, a terra em que nasceste
 Criança, não verás nenhum país como este.
 Olha que céu, que mar, que rio, que florestas.
 A natureza, aqui, perpetuamente em festa,
 É um seio de mãe a transbordar carinhos.
 Vê que vida há no chão. Vê que vida há nos ninhos,
 Que se balançam no ar, entre ramos inquietos.
 Vê que luz, que calor, que multidão de insetos.
 Vê que grande extensão de matas onde impera,
 Fecunda e luminosa, a eterna primavera.
 Boa terra, jamais negou a quem trabalha
 O pão que mata a fome, o teto que agasalha.
 Quem com seu suor a fecunda e umidece
 Vê pago o seu esforço, é feliz e enriquece.
 Criança, não verás nenhum país como este.
 Imita na grandeza a terra em que nasceste.

(Canta e coloca-se a marchar)
 (Escuro)

Um dos antigos alunos:

Era uma vez a escola... onde havia o diretor, a servente, o inspetor de alunos, a secretária, os professores. O prédio tinha as salas de aula, o corredor, o pátio, o banheiro, o barzinho, a secretaria, a diretoria. Na frente, havia uma placa simples, com uma frase: "Educa a criança no caminho que deve andar e ela nunca se desviará dele."

Ah! Eu ia me esquecendo. A escola era cheia de alunos, sendo educados no caminho que deveriam andar.

(Escuro)

O VISITANTE E A VELHA PROFESSORA

(Um clima de certa irrealidade)

Voz Gravada: Como a ave que volta ao ninho antigo
 Depois de um longo e tenebroso inverno
 Eu também quis rever o lar paterno
 Meu primeiro e virginal abrigo.

Entrei. Um gênio carinhoso e amigo
 Um fantasma, talvez, do amor materno
 Tomou-me as mãos, olhou-me, grave e terno
 E passo a passo caminhou comigo

(Aparecem o Visitante e a Velha Professora. Sons fantasmagóricos de vozes de crianças recitando tabuadas, lendo. A velha passa visto nos cadernos, carteira por carteira. Revela-se o Visitante)

Professora: Você estava com saudade?

Visitante: Eu não sei por que eu resolvi pensar na escola.

Professora: Não sabe, meu filho?

Visitante: Sabe como eu me lembro da escola? Às vezes como uma coisa boa, às vezes como um lugar onde eu estava sempre angustiado.

Professora: Você não gostava dos professores?

Visitante: Eu não sei se gostava mesmo ou se era um dever,

como o dever de gostar da Pátria, da família. Acho que me contaram muita história mentirosa, que não correspondia à verdade.

Professora: Eu também não sabia toda a verdade das coisas. Muitas vezes a verdade não pode ser dita, é proibida. Há leis que proíbem, você sabe.

Visitante: A gente não tinha liberdade para nada. Os professores decidiam a vida dos alunos, os diretores e dos professores e alguém, lá em cima devia decidir a dos diretores.

Professora: Precisava haver ordem, disciplina.

Visitante: Sabe uma coisa que eu nunca pude falar? "Ontem eu faltei porque o dia estava muito bonito, o sol tão gostoso, que eu fiquei correndo e brincando. E a minha mãe não ficou brava e o meu pai não me bateu." Não era nada bom ficar preso, com aquele calor, as moscas zumbindo, prestando atenção em coisas sem o menor interesse.

Professora: Mas nada tinha interesse?

Visitante: É que olhando a manhã pela janela, dava uma vontade de correr, brincar, subir em árvore, nada em rio...

Professora: Pare, por favor.

(Sai o Visitante)

(Vozes baixas, falam ritmadamente)

Alunos: Velha caduca, velha maluca! Velha caduca, velha maluca!

Professora: Professora não pode bater em aluno. Antigamente podia. Os pais até gostavam. E o aluno respeitava

a gente. E aprendia. Hoje em dia, se a gente bate, pode até ser presa. Perde os pontos, perde a cadeira. Perde até a aposentadoria. Nem o asilo aceita a gente.

Alunos: Velha caduca, velha maluca! Velha caduca, velha maluca!

Professora: As crianças são todas boazinhas. Não existe criança ruim.

Alunos: Velha caduca, velha maluca! Velha caduca, velha maluca!

(Escuro)

(Duas meninas cutucam o nariz)

Mãe: Que é isso? Vai ter baile? Vocês não sabem que é muito feio fazer isso? Na escola não pode fazer isso que fica de castigo. Escutem uma história que a mamãe vai contar que aconteceu com um menino na escola. A mãe era do tamanho de vocês.

(Escuro/Música)

O ALUNO QUE COMIA CACA DE NARIZ

(Um menino, distraído, tira cacas do nariz e come)

Otávio **Aluno 1:** Olha ele.

Classe: Vai ter baile! Ele está limpando o salão.

Simone **Professora:** Vem já aqui. Que é que você estava comendo?

Aluno 2: Nada.

Aluno Aluno 1: Estava sim porque eu vi.

Aluno 3: Eu também vi ele comendo.

Aluno 4: Ele comeu uma cacona assim.

Aluno 5: Ele é porco. Ele não toma banho.

Aluno 6: Ele não lava nem a orelha nem o pé. Ele tem cascão.

Professora: Quietos, todos. Quieta, classe. Você não sabe que é muito feio comer caca? Que caca é uma coisa suja? Que só gente porca é que faz isso?

Aluno 2: Eu não estava comendo nada. É tudo mentira porque ninguém gosta de mim nesta classe. É tudo mentira.

Professora: Eu também vi você comendo. Ou você está me chamando de mentirosa? Está, heim? Responda. A professora é mentirosa?

Aluno 2: Não. Mas eu não estava comendo. Eu nunca comi. Eles que inventaram. Ele que inventou primeiro.

Aluno Aluno 1: Eu não inventei nada. Todo mundo viu.

Professora: Você é porco? Mora no chiqueiro?

Aluno 2: Não.

Aluno 6: Mora sim.

Aluno 7: Ele mora numa privada. *(A classe ri)*

Aluno 2: Não moro. Vocês é que moram.

Professora: Vou chamar sua mãe e seu pai. *(Aluno 2 sacode os ombros)*. Malcriado. Ninguém te deu modos? Você não se importa se eu chamar teus pais?

Aluno 2: Pode chamar, que me importa?

Professora: Quem quer marcar o nome dele na lousa?

Todos: Eu.

Professora: *(apontando)* Você ^{*(Puxa)*}. Pode marcar o nome dele. Já que você não tem medo nem da sua mãe nem do seu pai, vai ter de mim. Estenda as mãos. *(pega a palmatória)* *(Aplausos)*. Vai ganhar dez bolos para parar de comer caca de nariz. E mais dez para parar de ser malcriado. Um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove, dez. Promete parar de comer sujeira do nariz?

Aluno 2: Prometo.

Professora: Mais dez para se lembrar de ter mais respeito com a professora. Todos contando. Um, dois, três, quatro, cinco, seis...

Aluno 2: *(chorando)* Pára.

Professora: Só mais quatro. Todos contando. Sete, oito, nove, dez. Podem sair todos. Você fica de castigo. Esperem um pouco. *(Pega duas orelhas de burro e coloca no aluno 2)* Para o canto. Todos cantando:

A criança que não estuda
Fica igual, tal qual um burro
A orelha cresce, cresce,
E a boca solta um zurro.
(zurros)

(Aluno 2 num canto, com orelhas de burro)

Professora: Eu me mato de ensinar e você não aprende nada. Por que?

Aluno 2: Não sei.

Professora: E por que você come caca do nariz?

Aluno 2: Não sei. *Comer a caca*

(Escuro)

(Luz apenas no aluno 2. A mãe mostra-o às filhas)

~~Mãe: A mamãe não quer que vocês fiquem assim.~~

(Escuro)

MÃE/FILHAS/DIRETOR

Mãe: Eu vim trazer as moças mas parece que elas estão com medo.

Diretor: Duas moças desse tamanho com medo de vir para a escola? A escola não morde. Vem aqui dizer o seu nominho no ouvido do titio, vem? Vem, gordinha.

Menina 1: Eu não chamo gordinha.

Diretor: Então, como é que você se chama? Conta para o titio.

Menina 2: Ele não é o tio da gente.

Diretor: Mas, de agora em diante, eu vou ser.

Menina 1: Você não é irmão do meu pai.

Menina 2: Nem da minha mãe.

Mãe: É tio só de brincadeira. Dá um beijinho no titio, dá?

Diretor: Se não quiser dar beijo, não precisa. Mas conta o seu nominho para o titio. *(As meninas sacodem a cabeça, negando)* Como é mesmo? Parece que eu não ouvi direito. Ah, o gato comeu a língua dela.

Mãe: Comeu? Comeu nada. Conta para o titio. Você tem um nome tão bonito, conta.

Menina 2: Não fala não.

Mãe: Eu te belisco, heim? *(belisca)*

Criança 2: Ai!

Diretor: Que braveza. Que carinha mais enfezada. Dá uma risadinha para o titio, dá?

Menina 1: Quer parar? Eu não estou achando a menor graça.

Mãe: O senhor me desculpe. O meu marido mima muito as duas. Em casa vocês vão ver uma coisa. É isso que dá a gente nunca bater em vocês.

Menina 1: Nunca é? Até parece.

Menina 2: Até parece.

Mãe: Em casa vocês vão ver uma coisa.

Diretor: Criança é criança. Está na hora da aula. A senhora pode ir para casa que eu mando as duas para a classe.

Mãe: Fiquem bem quietinhas e nada de malcriação, heim? Quando acabar a aula, esperem a mamãe na frente da escola, está bom? *(Um berreiro infernal. As duas esperneiam, agarram na perna da mãe, perdem o fôlego, ficam roxas)*

Diretor: Meu Deus do céu. Acho que é melhor levar as duas para casa senão elas morrem...

Mãe: Bicho ruim não morre. Elas vão ficar. Fiquem bem quietinhas e nada de malcriação, heim? Estão ouvindo bem? Dá um beijinho?

Menina 1: Não dou. Não dá também senão eu te bato depois.

Menina 2: Eu também não dou. Senão ela me bate.

Mãe: Beija a mamãe. Já.

Diretor: Beijem a mamãe. Ela tem que ir embora. Mostrem como são boazinhas.

As duas: Não.

Mãe: Beija aqui.

As duas: Não beijo.

Diretor: Beijem já sua mãe, que eu estou mandando.

Mãe: Beija já senão eu te soco aqui na frente de todo mundo.

Menina 1: Não beijo.

Mãe: Me beija logo que eu estou ficando histérica.

Diretor: Deixe as duas comigo senão a senhora vai ter um troço. Vocês querem matar a sua mãe, é? Querem? *(as duas sacodem os ombros)*

Mãe: Meu marido é que ensina essas coisas para elas. Não adianta eu dar bom exemplo.

Diretor: Escute uma coisa. É melhor a senhora ir para casa. A senhora perdeu a paciência. Quer um copo de água com açúcar? Vou mandar alguém trazer. *(sai)*

Menina 2: A gente não queria vir.

Mãe: Vocês puxaram sua avó, mãe do seu pai. Têm sangue ruim. Na minha família não tem ninguém assim, graças a Deus. Estou pagando os meus pecados. *(as duas cochicham e riem)*. Podem rir, podem rir da sua mãe. É isso que aquela sua avó ensinou? Posso morrer quando estiver virando a esquina. É madrasta que vocês estão querendo ter? Madrasta não é mãe. Vai fazer vocês de empregada. Vão limpar privada, varrer chão...

Menina 1: Eu não varro.

Menina 2: Eu não limpo privada.

Mãe: Quero ver. Ela com o chicote na mão... Quero ver vocês desobedecerem.

As duas: A gente dá nela.

Mãe: Quando estiver morta, gelada, no caixão, coberta de flores, vocês vão me chamar. Mas aí já vai ser muito tarde para eu responder. Tarde demais. Mas lá do céu eu olharei vocês. Eu e os anjos. É capaz até da sua avó rasgar o meu retrato, para vocês se esquecerem da minha cara.

(As duas, comovidas, começam a chorar. O diretor está voltando, trazendo o primeiro aluno da escola, com o copo de água)

Otávio → **Primeiro aluno:** Feliz o bom filho que pode, contente,
(cantando) Na casa paterna, de noite e de dia,
Sentir as carícias do anjo de amores,
Da estrela brilhante que a vida nos guia:
Minha mãe!

Diretor: Vocês ouviram bem?

Mãe: Que amorzinho.

Otávio → **Primeiro aluno:** Um seu criado, às ordens.

Mãe: Que educadinho.

Diretor: Não existem mais criança assim. Deve ser o último.

(As meninas mostram a língua e fazem caretas para o primeiro aluno)

Mãe: Não dura, o senhor vai ver. Criança assim vive pouco. Deus chama para virar anjinho no céu. Vai morrer cedo, coitadinho.

Diretor: Esse menino é um santo. Muito estudioso, obediente, religioso, decora tudo fácil, não é respondão...

Mãe: Assim que é bonito.

Diretor: E é limpo, pontual, educado, muito educadinho.

Mãe: Que beleza. Uma moça!

Diretor: Meu filho, agora, mostre as dependências da escola para as duas coleguinhas.

Mãe: Olha que idéia boa! Vão ver a escola com o novo amiguinho.

Diretor: Vão visitar a escola enquanto a mamãe fica preenchendo a ficha de matrícula. *(Saem o menino e as meninas)*

Diretor: Nome.

Mãe: Aleide e Aladi.

Diretor: Sexo.

Mãe: Feminino, é claro.

Diretor: Religião.

Mãe: Católica.

Diretor: Idade.

Mãe: 7 anos.

(Um berreiro se ouve. O menino volta chorando, todo descomposto)

Mãe: Minhas filhas!

Diretor: Que foi que aconteceu, meu filho?

Otávio → **Primeiro aluno:** Elas, elas! Elas me bateram!

Diretor: Tome um pouco de água com açúcar e venha com o titio. *(Saem)*

(Escuro)

Fim de ana

PRIMEIRA AULA

(Professora introduz as crianças, cantando e fazendo gestos de passarinho voando)

Pombinha, pombinha
Que voa ligeira
Direto, pombinha
Pra sua carteira.

Pombinha brejeira
Vem de Portugal
Vem vindo, ligeira
Dormir no pombal.

Professora:

A pombinha, ligeirinha
Voa, voa, sem parar.
Criançinha bonitinha
Fica quieta, sem falar.

Cada pombinha, quietinha no seu pombal. Parece que eu ouvi uma pombinha tagarelando? Deve ser alguma pombinha escura e suja. Pombinha branquinha não fala dormindo. Vamos cantar?

CANÇÃO DOS DENTES

Gosto de escovar meus dentes
Xem, xem, xem, xem
Gosto, gosto de escovar
Bem alvinhos e limpinhos
A mamãe vem me beijar
A mamãe vem me beijar.

Professora: Sem rebuliço, vamos pegando os lanchinhos. A titia não gosta de criança que faz barulho para comer. Quem for da Caixa escolar e não tiver o seu lanchinho gostoso preparado pela mamãe espera um pouquinho que a servente já vem distribuir os pãezinhos e o leite em pó. Vamos todos agradecer ao Papai do céu que não deixa faltar nada a ninguém?

Todos: Vamos.

Professora e classe: Obrigado, Papai do céu, que nos dá o pão a todos.

(Escuro)

DIA DAS MÃES

(Duas crianças brigam por causa de um estojo)

Professora: Quietinhos os dois, ouvindo a titia. Sabem quem é que briga, quem gosta de bater nos outros? São os moleques da rua, que andam sujos, descalços, que falam nome feio, que roubam... É isso que vocês são?

Criança 1: Eu não sou moleque da rua.

Criança 2: Nem eu.

Professora: Então fiquem bem bonitinhos e quietinhos agora, está bem?

(Sinal)

Professora: Hoje nós vamos comemorar o Dia das Mães. Nesse dia, costumamos, os que têm a ventura de ainda possuir a mãe viva, usar no peito uma flor vermelha. As

mães que já foram chamadas para o céu são lembradas por seus filhos que usam uma flor branca. Levantem a mão os que vão pegar as flores vermelhas. Todos? Que beleza. *(Começa um cochicho na classe. Todos olham em direção de um menino que está colocando no peito uma flor vermelha)* Que é que está acontecendo, classe? Vem você aqui.

Aluna: Eu não fiz nada.

Professora: Não é nada disso. Eu só quero saber o que está acontecendo. *(A menina cochicha e conta, apontando para o menino)* Eu não sabia. *(para o menino)* Você quer ir para casa, meu filho?

Aluno: Eu? Não. Minha mãe vem ver a festa.

(Alvoroço na classe)

Professora: Quieta, classe. Vamos cantar?

Da pátria formosa, distante, saudoso
Chorando e gemendo meus cantos de dor
Eu guardo no peito a imagem querida
Do mais verdadeiro, do mais santo amor
Minha mãe.

Professora: Bolsinhas arrumadas? Ninguém se esqueceu da lancheirinha? As crianças da Caixa descem para tomar sopa no porão da escola. As outras, a mamãe já deve estar esperando lá na frente. Vamos ver se as pombinhas estão dormindo direitinho? Que está na hora de acordar... A titia vai começar a recitar. Todos escutando a titia? Vamos ver quem vai acordar primeiro? Deve ser aquela pombinha que é a mais quietinha de todas. "Vai-se a primeira pomba despertada." *(Aponta para cada criança que queira liberar)* "Vai-se outra mais". "Mais outra." "Mais outra". *(saem)*

as crianças) "Enfim, dezenas de pombas vão-se dos pombais, apenas raia sanguínea e fresca a madrugada..."

(Escuro/Música)

A AULA DE LEITURA/O CASTIGO PARA AS FÉRIAS

Professora: Leia você. *Atenção hoje aula de leitura
leia você*

Aluno 1: Amo-te, ó minha língua portuguesa...

Professora: A poesia não tem nome? Ou foi o senhor que a escreveu? Eu não sabia que tínhamos um poeta aqui na classe. *(risos)* Leia, vamos.

Aluno 1: De Lindolfo Gomes, "Língua Pátria".

Amo-te, ó minha língua portuguesa
Doce, maviosa, rica e feiticeira
De todas do universo és a primeira
Que nenhuma haverá de mais beleza.

Professora: Outro, agora. Mais expressão. Um morto leria melhor que o senhor. Você.

Aluno 2: De Lindolfo Gomes, Língua Pátria

Amo-te, ó minha língua portuguesa,
Doce, maviosa, rica e feiticeira,

Professora: Pode parar, ó pedaço de pau. Você.

Aluna: De Lindolfo Gomes, Língua Pátria. *(Palmas)*

Amo-te, ó minha língua portuguesa

Professora: Dói o ouvido ouvir uma leitura assim. Parece que não há pontuação. A poesia precisa ser lida com ritmo, com sentimento. É nisso que dá tanta leitura de história em quadrinhos. Prestem atenção. *(Começa a declamar com "sentimento". Os alunos começam a rir abafado e estouram quando a mestra se encontra em seu auge interpretativo)*

Música: *(play-back – O Guarani)*.
De Lindolfo Gomes, "Língua Pátria"!

Amo-te, ó minha língua portuguesa
Doce, maviosa, rica e feiticeira
De todas do universo és a primeira,
Que nenhuma haverá de mais beleza.

Do carme expressional da natureza
Em ti ressoa a sinfonia inteira..
E transplantada à terra brasileira
Mais formosa ficaste, com certeza.

(Um aviõzinho de papel passa rente à professora. A classe estoura de rir)

Professora: Castigo 1: todo mundo sem recreio. Castigo 2: uma hora de cópia depois do sinal.

Aluna: Posso ir ao banheiro?

Professora: Não.

Aluna 2: Posso avisar minha mãe para vir me buscar mais tarde?

Professora: Não.

Aluno 1: A gente pode comer o lanche aqui na classe?

Professora: Não.

Aluno 2: E se a gente pedir desculpas?

Professora: Eu detesto fingimento. *(assovio)* Quem assoviou?

Aluna 3: Eu não fui.

Aluno 4: Eu não ri da senhora. Eu não ri.

Professora: Lição de casa para as férias: cópia dos textos da página 1 à página 100. Questionários de história: da página 1 à página 100. De geografia, idem. Ciências, idem, da página 1 à página 100. Resolver os primeiros cinquenta problemas dos cadernos graduados de aritmética. E vou pedir ao padre para mandar vocês copiarem o catecismo.

Aluno 4: Eu sou crente.

Professora: Eu peço ao pastor para mandar você copiar a Bíblia.

Fim de cena

(Escuro)

(Ação mímica de cópia. As mãos suam e doem)

(Escuro)

(Malas arrumadas. A professora mantém todos deitados de cabeça apoiada na carteira. Hora de saída)

Professora: Vamos ver se as pombinhas estão dormindo direitinho, que está na hora de acordar. A titia *(a régua)* vai começar a cantar. Todos escutando a titia? Vamos ver quem vai acordar primeiro? Deve ser aquela pombinha,

que é a mais quietinha de todas. Isso aqui não é pombal, isso aqui é um verdadeiro galinheiro. "Vai-se a primeira galinha despertada..." (reguada) "Vai-se outra mais" (reguada) "Mais outra" "Mais outra" "Enfim dezenas de idiotas vão-se dos pombais, apenas raia sangrenta e fresca a madrugada!"

(Escuro/Música)

Oh que saudades que eu tenho
Da aurora da minha vida
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais
Que amor, que sonhos, que flores
Naquelas tardes fagueiras
À sombra das bananeiras
Debaixo dos laranjais.

Todos →

procurar

(Escuro)

(falar poeticamente)

SEQUÊNCIA DE ESTUDOS ANTES DOS EXAMES

(Rodas de Colunas)

(Alunos estudando, meditando, divagando, sonambulando)

Aluno →

Aluno: Que é ar? Não sei porque a gente tem que saber o que é ar. Ar não é nada. Ar é ar, ora.

Aluna: A escravidão começou no Brasil porque os índios não aceitavam a disciplina do trabalho!

Aluno: Os índios não acreditavam em Jesus, nem em Deus, nem em Nossa Senhora, eram antropófagos e comiam cristãos vivos!

Aluno: Quando eu crescer, vou acabar com todos os índios porque eles são maus e não servem para nada!

Puka

Aluno: Todo cidadão que se recusar a prestar o serviço militar é considerado covarde e traidor da pátria!

Aluna

Aluna: Eu sempre acho que o André Vidal de Negreiros é que era preto. Tirei nota baixa porque quem era preto era o Henrique Dias.

Aluna: (sonambulando) As capitânicas hereditárias eram governadas pelo Tratado de Tordesilhas que ficava ao norte da Regência Trina Permanente e foi atacado pela Regência Trinta Provisória no período da Balaiada, da Sabinada e da Guerra dos Farrapos. Meu Deus, eu vou errar tudo!

Aluno: Se eu não passar de ano, vou virar...

Todos: Repetente! Criminoso!

(Só a religião salva) (Todos de joelhos)

Aluna: Eu, pecadora, me confesso, a Deus todo poderoso, à bem aventurada Sempre Virgem Maria,

Todos: ... que pequei muitas vezes por pensamentos, palavras e obras, por minha culpa, minha culpa, minha culpa, minha máxima culpa. Portanto, rogo a todos os santos QUE EU NÃO ESQUEÇA NADA NA HORA DO EXAME E QUE CAIA SÓ O QUE EU ESTUDEI. AMEM.

(Sons Tenebrosos)

Aluno →

Aluno: (brincando de vampiro)

"SE VOCÊS NÃO ESTUDAREM NÃO HAVERÁ NENHUM SANTO QUE AJUDEI!"

(Volta a rir)

(Escuro)

Voz Gravada: Modelo de requerimento

Ilmo. Sr. Diretor do Colégio tal
(pular oito linhas)

Fulano de tal, com 11 anos de idade, natural de..., filho de Fulano e Fulana, residente à rua.....nº, nesta capital, vem respeitosamente requerer a V.Sa. a sua inscrição para prestar os exames de admissão ao 1º ano ginasial desse colégio.

Nestes termos,
P. deferimento.

Assinatura do requerente

Assinatura do pai do requerente.

O EXAME DE ADMISSÃO

(todos tremendo)

Professor: Endireitem o papel na carteira. Não quero ver ninguém de olho grande espiando o companheiro. Se eu pegar alguém mostrando a prova a um colega, anulo o exame. Repete de ano. Ouviram, repetentes? Letra bem bonita, em pé, legível. Só cortem os tt e pinguem os ii depois de completarem a palavra. Silêncio. Não vou repetir. Mais um lembrete para os repetentes: se não quiserem passar o resto da vida puxando carroça, fazendo serviço de burro, que se esforcem para passar desta vez. Todos prontos?

Josias { Oh que saudades que eu tenho
Da aurora da minha vida
Da minha infância querida + *duplamente*
Que os anos não trazem mais.

Aluna: Eu acho que nunca vou sentir saudade da aurora da minha vida.

(Escuro/Música)

Apertei daqui os personagens terá
mudanças no que diz respeito a
↓ sua idade.

GINÁSIO – SAUDAÇÃO DO DIRETOR AOS ALUNOS/AS BOAS VINDAS

Diretor: Uma nova fase de suas vidas hoje se inicia. Para trás ficaram os dias da infância, da professora maternal e boazinha, dos risos, das brincadeiras. (Risos) Sábio é o homem que nunca riu. É tempo, agora, de construir o futuro cidadão. Daqui sairão, quem sabe, aqueles que um dia irão governar nosso povo e esta imensa, generosa e rica nação. Não há mais tempo a perder. É tempo de estudar, estudar, estudar. Ilustrando: certa vez, o Imperador D. Pedro II foi visitar Rui Barbosa e o ilustre baiano disse que não poderia atendê-lo. Surpreso, o monarca, quis saber o porque da recusa. A resposta foi: "Diga a Sua Magestade que Rui está estudando. Boas notas, prêmio, estudo e obediência enxugarão as gotas do suor do trabalho de teus pais. Aos que chegam, as nossas boas vindas. Aos que conosco continuam, nossos elogios para os bons e a promessa de firmeza e castigo redobrados para os maus. Nunca é tarde para mudar. Que seja para o bem.

Canção 123

Canção: Estudante do Brasil
Tua missão é a maior missão
Batalhar pela verdade
Impor a tua geração
Marchar, marchar para a frente
Lutar incessantemente
A vida iluminar
Idéias avançar
E assim tornar bem maior
Com todo ardor juvenil
A raça, o ouro, o esplendor
Do nosso imenso Brasil!

AULA DE RELIGIÃO

Padre: *(entra rezando)* Ave Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco, bendita sois Vós, entre as mulheres e bendito é o fruto do Vosso ventre, Jesus. Santa Maria, mãe de Deus, rogai por nós, pecadores, agora e na hora de nossa morte, amém. Hoje é religião, moral e cívica ou latim? Meu horário está todo atrapalhado.

Adiantada: Hoje é religião, professor.

Órfão: Posso sair? O senhor sabe que eu sou crente.

Padre: Crentes somos todos. Em Deus. Apesar de o senhor não ser católico, seria interessante ficar e assistir a aula. Não vamos falar nada de ofensivo às outras crenças.

maneira **Quieto:** Eu acho bom saber um pouco de cada religião.

Órfão: Minha mãe não gostava. Ela tinha medo que eu virasse católico.

Padre: Pode sossegar a senhora sua mãe. Se ela quiser, pode vir conversar comigo. *(Órfão abaixa a cabeça, não consegue responder)*.

Que foi que aconteceu? *(Adiantada corre e cochicha no ouvido do padre)* Me desculpe, meu filho, eu não sabia, ninguém vai te obrigar a nada. Somos todos livres para praticar qualquer religião. Nossa constituição garante a liberdade de culto.

Quieto: E as forças armadas garantem a constituição.

(Meninas cochicham. Gorda ergue a mão)

Gorda: Por que foi justo a mulher e não o homem que a cobra tentou? Eu acho injusto.

Gêmeas: A cobra podia muito bem ter tentado o homem.

Puxa: Ainda bem que tentou uma mulher só. Imagine se tivesse tentado duas gêmeas.

Gêmeas: Professor?

Padre: Quietos. Estamos conversando, não brincando.

Puxa: Mulher é linguaruda mesmo. Até a cobra sabia.

Padre: Embora esse assunto seja motivo para muitas anedotas, eu pessoalmente, gosto de levá-lo a sério. A verdade é que os dois, de comum acordo, contra a vontade de Deus, provaram o fruto da árvore da sabedoria e foram expulsos do paraíso.

Quieto: Foi daí que eles se vestiram, não foi? Se não o homem andaria nu até hoje.

Puxa: Já pensou, Gorda, você pelada? *(Adiantada)*

Gorda: Deixe de ser idiota!

Quieto: Eu li isso na Bíblia do meu pai.

Adiantada: Você fala tanto nesse seu pai que eu não sei porque você não traz ele para a escola.

Quieto: Porque você não traz o seu? Tem vergonha?

Adiantada: Não me enche.

Puxa: Se pudesse, eu traria a minha mãe. Meu pai, não. *Usar o nome do pai*

Padre: Eu não gosto de briga na classe. Continuando, po- *=pai"*

demos concluir que o homem foi o único culpado pelo pecado original.

Órfão: E Deus condenou a mulher a ter filhos sempre com dor, não foi?

Padre: Exatamente. E a serpente foi condenada a rastejar sobre o próprio ventre. Chamo a atenção de vocês sobre a dor, no ventre da mulher e da serpente.

Gêmea 1: Ainda bem que já inventaram o parto sem dor.

Gêmea 2: Eu li que dói do mesmo jeito.

Quieto: Nasceram mulher? Agora agüentem.

(As meninas se olham com ódio do Quieto. Cochicham e vão falar com o padre)

Adiantada: O senhor dá licença? *(vão todas e cercam o padre)*

Padre: Depois eu converso com eles em particular. Vão sentar agora e procurem ficar calmas. *(As meninas se sentam)* Continuando: e Deus criou Adão e Eva, formando assim o primeiro casal, e ordenou que crescessem e se multiplicassem.

(As gêmeas cochicham)

Gêmeas: O senhor poderia responder uma pergunta?

Padre: Se for dentro do assunto que estamos tratando...

Gêmea 1: Se Deus criou o homem e a mulher para formar um casal,...

Gêmea 2: ... Não é pecado os padres e as freiras não se casarem?

Padre: Essa é uma questão muito delicada.

mas nós duas não se mancam né?
Puxa: ~~Essas gêmeas às vezes não se mancam.~~

Adiantada: Não sejam indiscretas?

Gêmeas: Indiscretas? Por que?

Gêmea 2: Não seja intrometida?

Gorda: Me desculpem vocês duas. Eu posso ser muito mais amiga "suas" do que dela mas eu acho que ela está com toda a razão. A gente não deve ser indiscreta. Tem coisas que são íntimas, que doem. Já imaginaram se todo mundo fica sabendo que a freira, nossa professora de canto, que é um amor, virou freira só porque o noivo dela a abandonou no altar? Eu sei que ela foi ser freira de trauma. *(Olha para o padre)* Vocês deviam ter mais desconfiômetro. *n é isso ai João*

Padre: Não é bem o meu caso, minha filha. Há razões e razões para uma pessoa escolher a carreira religiosa. Existe a vocação. Eu desconhecia o problema da professora de canto. Só posso dizer que eu, pessoalmente, não abracei o sacerdócio por um problema psicológico ou por um desgosto profundo.

Puxa: Como foi, então que o senhor virou padre? *(muito duridando)*

Padre: Minha mãe sempre quis ter um filho padre. E eu era o mais ligado a ela. Uma vez, quando ficou doente, fez uma promessa: se sarasse, faria tudo para que eu estudasse para padre. Como podem ver, não houve trauma nem problema psicológico, apenas vocação. São tortuosos os caminhos que conduzem ao Senhor.

Órfão: Ela que estava doente, ela que fez a promessa e o senhor é que pagou o pato?

Padre: Paguei o pato? E o amor filial, você não conta? Fique em pé, por favor. Você teria coragem de deixar de cumprir um simples desejo de sua mãezinha doente? Eu renunciei aos prazeres do mundo mas, em compensação, minha mãezinha está viva até hoje. Mãe é só uma, você sabe. Mais que todos aqui. Não sabe, meu filho?

(Escuro)

Fim de Cena

AULA DE INGLÊS

Professora: Good Morning.

Classe: Good Morning.

Professora: The book is on the table. The table is in front of the blackboard.

Órfão: Dá para a senhora repetir a última frase que eu ainda estou na primeira?

Professora: Como é que se fala, em primeiro lugar, "com licença"?

Classe: Excuse me.

Órfão: Excuse me.

Professora: O senhor quer que eu repita a última frase?

Órfão: É. Não pode?

Professora: Se o senhor tivesse mais vergonha nessa cara, teria estudado e não estaria atrasando o ditado dos outros. Quer ver uma coisa? Você precisa que eu repita o ditado?

Quieto: Eu não preciso. Continua, professora!

Professora: Eu não perguntei para o senhor.

Adiantada: Não, quer dizer, no, thank you, very much, eu fui escrevendo palavra por palavra, assim que a senhora ia ditando.

Órfão: Puxa saco!

Adiantada: A senhora ouviu o que ele falou? Eu não preciso ser isso que você falou. Eu estudei, eu sabia decor, não precisava nem do ditado! Eu tenho professora particular, sabia?

Professora: Você sabe o que quer dizer I am sorry?

Órfão: Eu não sei nem quero saber e tenho raiva de quem sabe.

Quieto: Não engrossa, né?

Professora: Mesmo que o Senhor não queira saber, quer dizer "desculpe-me" e é o que o senhor vai falar para sua colega ou vai para fora da classe!

Gorda: Com licença?

Puxa: Gorda, cuidado!

Professora: Excuse me?

Gorda: Eu sou fraca em inglês. Não sou boa em línguas mesmo, eu sei.

Professora: Não dá nem para falar excuse me?

Gorda: Excuse me? Eu não acho certo a senhora mandar ele para fora. O pai dele vai deixar ele de castigo e o diretor vai dar suspensão. E ele é da fanfarra!

Puxa: Dá licença, professora? Só ele consegue fazer o solo de corneta.

Professora: E eu com isso?

Gorda: Ele é o melhor da fanfarra. É o que tem o melhor fôlego para tocar corneta.

Gorda: Deixa ele professora!

Quieto: Não manda ele para fora não!

Puxa: Gorda, ve se não se mete! Cala boca vocês dois!

Professora: Silêncio, classe! Entre a fanfarra e o inglês existe uma grande diferença. Soprar corneta, bater bumbo, isso qualquer selvagem, qualquer africano, qualquer sambista faz. Falar inglês é elevar-se às alturas de um povo civilizado. Vocês querem se nivelar pelo mais baixo?

Classe: Também não é assim!...

Órfão: Eu sou brasileiro, não preciso falar língua de gringo!

Quieto: Eu acho importante falar pelo menos uma língua estrangeira.

Professora: É um ignorante! Você já ouviu falar em Winston Churchill, Roosevelt, Mac Arthur, Eisenhower, Helen Keller? Todos falavam inglês!

Gorda: Excuse me? Helen Keller não era muda? Como é que ela ia falar inglês?

Professora: Helen Keller era cega. Tão cega quanto a senhora é gorda e ignorante!

Gorda: Eu vou dar queixa. *(sai correndo)*

(A professora sai atrás da Gorda. A classe cochicha. Professora volta)

Quieto: Posso sair para tomar meu remédio?

Professora: Não. Preciso falar com a classe toda.

Professora: Sozinha, hoje? Onde está sua metade?

Gêmea: Minha irmã está com rubéola.

Professora: Hum... Tomara que você não passe para classe.

Gêmea: Eu já tive. Já estou boa.

Professora: Alguém me fez uma pergunta muito inteligente: Porque somos obrigados a estudar inglês? Responder a uma pergunta tão tola, na minha opinião, é pura perda de tempo. Mas como o diretor me pediu, depois que a genitora da nossa causídica...

Gorda: A senhora para de me ofender, heim?

Adiantada: A mãe dela reclamou? Credo, não sei como tem gente que tem coragem!...

Órfão: Cala boca, puxa saco!

Adiantada: Eu conto para o meu irmão, heim?

Órfão: Conta, eu estou mesmo a fim de encher a cara da-quele marica!

Puxa: Bate mesmo. Eu te ajudo.

Adiantada: Posso sair um pouco que eu fiquei muito nervosa?

Professora: Nervosa por que?

Adiantada: Ele me ofendeu de novo e disse que vai bater no meu irmão!

Professora: Será que eu vou ter que falar pessoalmente com sua mãe?

Órfão: Só se for no Centro Espírita! Minha mãe já morreu faz tempo.

Professora: Deixa de ser cínico?

Órfão: Cínica é a senhora.

Gorda: É melhor você ficar quieto. Depois eu quero combinar uma coisa. Senta e fica quieto agora. Depois nós conversamos.

Quieto: Desse jeito você vai repetir de novo, gorda.

Gorda: Eu não aguento. Eu falo mesmo.

Professora: Melhorou? Os inocentes pagam pelos pecadores.

Órfão: Nós é que deveríamos falar isso. A senhora gosta dela porque ela sabe a lição. Com professora particular, até eu.

Gêmea: Eu e minha irmã também somos boas em inglês e não temos professora particular.

Puxa: Mas já tiveram que eu sei.

Professora: Quem estuda sabe. Não precisa de aula particular. Eu mesma aprendi prestando atenção em filmes, nas aulas, lendo jornais, viajando.

Adiantada: A senhora já viajou para fora, não é?

Gêmea: Para Miami, não foi?

Professora: É... Foi no último ano... Eu ganhei uma passagem para Miami e fui acompanhando uma excursão. Ninguém falava inglês, só eu. Se eu não falasse inglês correntemente, acho que aquele bando ia passar até fome!

Quieto: Meu pai está estudando com disco.

Órfão: *(falando para um colega)* Eu queria ver essa vaca no meio do mato!

Puxa: E a senhora comprou aqueles óculos ray-ban lá?

Professora: Foi. Lá a gente pode comprar coisas lindas, não essas porcarias que tem por aqui. Os americanos das lojas de Miami elogiaram muito a minha pronúncia. Pensavam que eu era inglesa.

Gorda: Eu adoro aquela blusa estampada de revista que a senhora veio outro dia.

Classe: Pô, Gorda!

Adiantada: Mas para você não ia ficar bem. É clara. Gente gorda tem que usar escuro. Eu adoraria fazer uma viagem com a senhora.

Gêmea: Nós também.

Professora: Agora eu estou me preparando para o concurso e, quem sabe, depois que eu escolher a cadeira, vou de novo. Adorei Miami! Os Everglades, o Aquário, os Cypress Gardens, a floresta das araras!... Um sonho! Agora, vamos ver o concurso. Preparada eu estou. Pontos, tenho muitos, já leciono há vários anos. Vamos ver agora a sorte...

Órfão: Sorte? A senhora não disse que quem estuda sabe? Agora que eu quero ver!

Puxa: Vê se fica quieto? Não vê que a maioria vai ficar de segunda época? Não chega já o que ela persegue esta classe?

Gorda: Eu te dou todo meio apôio. É isso mesmo.

Professora: Então o senhor duvida que eu vá ser aprovada no concurso?

Órfão: Eu não estou duvidando nada. Só estou repetindo o que a senhora mesmo falou. Quem estuda sabe.

Puxa: Ela vai perseguir a classe mais ainda.

Adiantada: A pronúncia dela é perfeita.

Professora: A pronúncia que eu falo e ensino é universal, é inglesa. Em Miami mesmo me falaram isso. O senhor já foi a Miami, alguma vez?

Órfão: Não fui nem quero ir.

Puxa: Você não vai querer duvidar da palavra dos americanos. Eles são muito mais adiantados. Seria muito melhor que, em vez do português, a gente falasse só inglês, a senhora não acha?

Professora: Eu acho. Mas, quando eu falo isso me acusam de não ser nacionalista, de não ter orgulho de ser brasileira... Do que é que eu vou me orgulhar? De descender de português? De negro? De índio? De gente que gosta de samba e futebol?

(Saem conversando a professora e a Adiantada, sob os olhares da classe.)

(Escuro)

INTERVALO ANTES DA AULA DE CANTO ORFEÔNICO

(Gêmea 2 surpreende Gêmea 1 lendo uma cartinha)

Gêmea 2: Que é isso que você está lendo? Eu conto, heim?

Gêmea 1: Não é da sua conta. É uma novena. É que eu quero fazer uma promessa.

Gêmea 2: Bilhetinho mudou de nome, é? Se você não me mostrar, fica sem lanche. Eu guardei os dois.

Gêmea 1: Não enche!? Vê se desgruda!? Eu quero ter a minha vida.

Gêmea 2: Não fale mais comigo. Nunca mais na vida. Você sempre foi um estorvo para mim. *(Agarram-se pelos cabelos)*
(Puxa, entrando, pressente o clima e resolve piorar)

Puxa: Tem algum problema se eu ficar aqui na classe?

(As duas sacodem os ombros)

Puxa: Desculpe perguntar, mas de qual das duas o seu pai e a sua mãe gostam mais?

Gêmeas: Das duas igual.

Puxa: Mas a minha mãe falou que a "suas" mãe falou que você é mais bonita e você mais inteligente.

Gêmeas: Ela me paga.

Puxa: Não é nada. É brincadeira minha. Minha mãe adorou vocês. Falou que foram as melhores da audição.

Gêmeas: Obrigada.

Gêmea 2: Ela quer que a gente seja concertista.

Puxa: A minha quer que eu estude para médico. Ela disse que acha lindo. Disse que já fica imaginando eu todo de branco.

Gêmea 1: Eu não quero ser concertista. Prefiro trabalhar num circo como palhaço.

Gêmea 2: Eu vou contar para ela, heim? Já não chega o que ela é nervosa?

Gêmea 1: Eu não quero e pronto.

Gêmea 2: Você quer matar a mamãe. Ela não pode mais tocar, porque ela é muito nervosa e a mão dela treme muito. Todo mundo diz que é lindo nós duas tocando igual.

Puxa: Deve ser bem bom ser gêmeas, não é? Eu queria ser.

Gêmeas: Tem dia que enche.

Puxa: Já pensou as duas de Miss? Minha mãe foi miss.

Gêmeas: Não parece.

Puxa: Faz tempo, coitada. Foi Miss da Festa da Uva. Qualquer dia eu trago a fotografia. Ela era linda.

Gêmea 1: Pode ser que ela fosse...

Gêmea 2: Mas agora...

Puxa: Agora ela está acabada, coitada. Meu pai acabou com ela. Por isso que eu quero fazer o gosto dela e me formar médico. Ela que vai ser a minha madrinha de formatura.

Gêmeas: Se você passar...

Puxa: Vocês estão duvidando? Par de vasos!

Gêmeas: Para de xingar senão a gente dá queixa!

Puxa: Estão parecendo a gorda. Duas bestas!

Gêmeas: Besta é você, mulherzinha!

(Entram freira e alunos cantando. Os briguentos passam a cantar)

O BOBO/A AULA DE CANTO ORFEÔNICO

CANÇÃO DO PAPAGAIO:

Papagaio verdadeiro
Até na cor é brasileiro
Até na cor, até na cor
Até na cor é brasileiro

Como canta o papagaio
O papagaio canta assim
gro, gro, gro, gro, gro, gro
gro, gro, gro, pa, pa, pa.

Freira: Heim? O diretor está me chamando? Continuem cantando enquanto eu vou atender. *(A professora volta)*
Eu preciso falar com a classe dois minutinhos.

Órfão: Posso ir ao banheiro, professora?

Rodre
Freira: Agora não, meu filho. Eu preciso conversar com vocês bem rapidinho. Depois você vai. Vocês vão ganhar um novo colega e é sobre ele que eu tenho que conversar com vocês.

Gorda: Elas viram ele!

Gêmeas: Nós vimos. Ele não estava na secretaria?

Rodre
Freira: O novo colega de vocês é um menino diferente, que teve muitos problemas de saúde. Ele é de uma família boa, que muita gente conhece, eles fizeram todos os esforços possíveis para que tivesse uma educação normal mas...

Quieto: Ele é excepcional, professora?

Freira: Não é bem isso... Os médicos que trataram dele não sabem, não conseguem classificá-lo em alguma doença conhecida.

Quieto: Ele não é deformado, não?

Gêmeas: Ele é meio esquisito.

Freira: Aparentemente é um rapazinho normal. Aliás, é um rapaz normal, que está precisando do convívio de outros rapazes e moças da idade dele. E para isso, a pedido dos pais dele, eu peço a vocês a máxima compreensão e paciência.

Quieto: No que eu puder eu ajudo ele.

Gêmeas: Nós também.

Freira: Espero essa bondade e compreensão da classe inteira. Eu vou buscá-lo. Quando eu chegar, todos cantando para recebê-lo. *(Sai)*

Gêmea 1: Será que a professora vai colocar ele sentado na frente?

Gorda: Você sabe de quem é esse lugar, não sabe?

Órfão: Ela está com cachumba, ainda demora a voltar.

Gorda: É a primeira vez que eu ouço falar que cachumba pega em menina.

Quieto: Cachumba é perigoso para homem.

Órfão: Se não tomar cuidado, fica rendido.

Gorda: Que é isso, rendido?

Quieto: O homem pode perder sua capacidade reprodutora.

Gorda: Mentira!

Gêmeas: Não é melhor parar com esse assunto?

Gêmea 1: Isso não é assunto para falar na frente de menina.

Gêmea 2: Conversa de menino deve ser no banheiro de meninos e não aqui na classe.

Órfão: Ai, ai.

Puxa: A professora, gente!

Todos: Amigo, seja benvindo
A casa é tua
Não faça cerimônia
Vá pedindo
Vá mandando
Seja teu tudo que tenho de meu
E mais a Divina Graça
Amigo, seja benvindo!

Sai fora
poesia

Freira: Por enquanto, pode se sentar aqui. Este lugar está bom para você? Dá para você enxergar direitinho?

Bobo: Está bom.

Freira: Vamos pegar o caderno de letras de músicas e anotar. Pegue seu caderninho e o lápis. Se você perder alguma palavra, erga a mão e peça para eu repetir, está bom? Atenção classe.

Do sol aos raios fúlgidos
Num céu de puro anil
Erguendo o vulto atlético
Nun gesto varonil
Da América do Sul
O filho mais gentil...

Você está copiando, meu filho?

Bobo: Não.

Freira: Por que não?

Bobo: Porque não.

(todos olham para ele e entre si)

(Escuro)

AULA DE CANTO ORFEÔNICO

CANÇÃO: Pulga toca flauta
Perereca violão
Piolho pequenino
Também toca rabeção

Fera

Freira: Desculpe, classe, eu sei que é chato, mas faz parte do programa. Ditado rítmico: Ta te. Taa te ta ta ta. Taa ta.

(Bobo agarra o peito da Gorda)

Bobo: A teta da Gorda!

Gorda: Eu te soco!

Freira: Que foi que aconteceu?

Gorda: Ele fez bobagem em mim. Eu já disse que dou nele.

Freira: Que tipo de bobagem que ele fez?

Gorda: Passou a mão aqui.

Freira: Você não acha feio isso que você fez?

Bobo: Eu não.

Freira: Você promete não fazer mais isso?

Bobo: Prometo.

Freira: Então vamos continuar o ditado. Ta ta ta.
Taa ta.

(Bobo agarra o peito da Gorda, novamente)

Bobo: A teta da vaca! A teta da vaca!

Gêmeas: Dá nele! Dá nele!

Quieto: Deixa ele, coitado!

Freira: Quieta classe!

Gorda: A senhora quer que eu pare? Eu paro. Mas assim ele nunca aprende.

Freira: Ele nunca vai aprender, minha filha. O pai dele me ensinou um segredo para fazer com que ele fique quieto. Pare já com isso senão eu chamo os enfermeiros!

(O Bobo se recolhe apavorado e se esconde debaixo da carteira) Viu, minha filha? Com jeitinho, tudo se consegue.

(Sinal) (para o Bobo) Cria juízo, meu filho... Vem comigo

(Saem) (Lembra-se injecão, choque, o terror do hospital)

AULA DE DESENHO

Adiantada: Sabiam que ele não é formado? Eu vou ficar completamente sem base. *(Entra o professor. A classe tem um acesso de riso)*

Professor: Posso saber qual é a graça? Silêncio. Hoje teremos nossa primeira provinha. Ninguém precisa ficar nervoso que é coisa fácil. Na primeira parte, um problema simples de geometria: "construir um triângulo equilátero de base 10 cm."

Gêmea 1: Ai, meu Deus.

Professor: A senhora está nervosa?

Gêmea 2: É que ela é fraca em geometria, desenho com régua, essas coisas.

Professor: E na segunda parte, cópia do natural. O busto do Sócrates.

Quieto: Pode fazer com régua?

Professor: Não, senhor. À mão livre.

Gêmea 2: Estou perdida.

Professor: A senhora continua nervosa?

Gêmea 1: Não sou eu. É a minha irmã, agora. É que ela é fraca em desenho do natural. Ela não tem jeito.

Gêmea 2: Não precisa se exhibir na frente de todo mundo também.

Professor: Para equilibrar um pouco a nossa provinha, para não prejudicar ninguém, vou dar uma terceira parte de desenho livre. Desenhar um porquinho, usando três circunferências, dois triângulos, quatro quadrados. Os detalhes de olhos, rabinho, focinho, ficam por conta da veia artística de cada um. Agora, silêncio e todos trabalhando. O tempo começou a correr. Quem não souber nada das duas primeiras partes, pode se salvar com a terceira. Afinal, de artista e de louco todo mundo tem um pouco.

Bobo: Eu vou desenhar um peru.

Professor: Quietos, rapaz. *(Fica)*

Quieto: Pode desenhar esse porco com compasso?

Professor: Não. À mão livre. É desenho artístico.

Gorda: A primeira parte eu sei. A segunda, vai ficar meio torta, mas que é que eu vou fazer? *(Para a Adiantada)* Põe a prova de lado para eu copiar o porquinho?

Adiantada: Por que você não olha no espelho?

Gêmea 2: Desenha o Sócrates para mim enquanto eu faço o probleminha de triângulo para você? Depois a gente troca.

Gêmea 1: E se ele perceber?

Gêmea 2: Você quer que eu conte para a mamãe?

Gêmea 1: Besta. Capricha, heim?

Professor: Vocês duas podem parar de conversar?

Gêmeas: Ela que começou.

(Passagem de Tempo/Música)

Adiantada: Acabei. Posso recolher?

Professor: Todos entregando as provas.

(Adiantada arranca a prova dos colegas. Insultos, reclamações)

Adiantada: Professor, olha que engraçadinho o meu porquinho. Eu que acabei primeiro.

Bobo: Eu desenhei um peruzinho. *(Assobia e faz glu glu glu)*

Professor: Quieto, menino. *(Examina as provas)* É caprichosa a natureza. No caso das nossas duas gêmeas, por exemplo, tudo é igual, até as provas. Troquem de lugar, senhoritas.

(Trocam mas permanecem na mesma carteira.) (A classe ri. O professor se volta)

Gêmeas: A minha mãe não quer que a gente se sente separada.

Gorda: O senhor não tem o direito de fazer isso. Nunca ninguém separou as duas. Do que vale, então, ter nascido gêmeas se tem alguém querendo separar? Isso é pior que o divórcio!

Professor: Desde quando a senhora manda na classe?

Gorda: Eu não mando mas acho que tenho o direito de falar e gritar quando alguém comete uma injustiça.

Classe: Senta e fica quieta, Gorda.

Gorda: Não me calo, nem que me enforcem, como Tiradentes.

Bobo: Olha só o meu peru, Gorda.

Gorda: Eu te soco, estou avisando.

Professor: Quietos os dois.

Quieto: O senhor me dá licença de sair que está quase na hora de tomar o meu remédio?

Gorda: Eu quero acabar de falar. É um direito que eu tenho.

Professor: Cale essa boca, senhorita.

Gorda: Eu calo mas depois eu dou queixa.

Quieto: O senhor vai ou não vai me dar licença para sair? Eu tenho ordens médicas de tomar todo dia.

Órfão: Isso é proteção. Só ele que pode ficar saindo todo dia.

Professor: Mas o senhor não sarou ainda?

Quieto: Pergunte ao meu médico. *(Ao Órfão)* Meu pai vai falar com o seu ainda hoje. Se ele não tomar providências...

Órfão: Se o meu pai perder o emprego...

Quieto: Se o meu pai quiser, o seu pode ir parar o olho da rua. E você na cadeia, para o resto da vida.

Professor: Vamos parar com essa briga?

Quieto: Eu posso ou não posso sair? Meu pai é do exército.

Professor: Vai, vai.

Bobo: *(Assobia e faz glu glu)* Olha o meu peru. Glu glu glu.

Professor: Quieto e no lugar, menino. Lá na escola de onde o senhor veio o senhor podia berrar como um animal, é?

Bobo: Podia. Glu glu glu.

Professor: Pare com isso? Pensa que aqui é hospício?

(Quieto volta e vê a confusão)

Bobo: Glu glu glu. *(salta pela classe)*

Professor: Ficou louco, menino? Vamos parar com isso?

Quieto: Professor, posso falar com o senhor?

Professor: Senta e fica quieto, você também.

Quieto: Se o senhor não me deixar falar eu vou sair e comunicar ao diretor e o senhor vai se arrepender.

Professor: Que é que há que eu não estou entendendo?

(Quieto vai até ele e fala no ouvido) Mas eu não sabia, não me avisaram de nada. Como é que eu ia saber? *(Quieto está voltando ao lugar quando o Bobo o agarra)*

Bobo: Você contou para ele que eu sou louco? Eu sou louco mesmo. Lá na outra escola eu só ficava quieto quando me davam injeção. Glu, glu, glu. *(Mostra o braço ao professor)*

Professor: Que é isso no seu braço?

Bobo: Injeção. É que ontem eu bati na minha mãe. Ela me encheu muito o saco. *(Caminhando de volta ao lugar, o Bobo dá uma avançada de brincadeira que assusta a classe toda. Algumas meninas têm crise de choro e o professor tenta acalmá-las)*

Professor: Quietos, por favor, não foi nada, foi tudo brincadeira. Vamos continuar nossa aula. *(Procura alguma coisa para ensinar à classe)* *(Sorrateiro, o Bobo sai de sua carteira e beija de leve o pescoço da Gêmea 2, que não entende o que foi. Dando a volta, agarra com força as duas, que se atacam. A classe se assusta, uns acodem, outros fogem apavorados. Arrastam o Bobo que não se solta com facilidade das gêmeas.)*

Classe: Professor, socorro!

Gorda: Ele vai matar as gêmeas!

Adiantada: Eu vou sair desta escola!

Professor: Me ajudem aqui, me ajuda, gente. (*Gritos, choros, o Bobo cacareja. Professor e Quietto puxam o Bobo para fora, a classe abana as gêmeas e saem todos.*)

(*Música/Escuro*)

INTERVALO QUE ANTECEDE A AULA DE FRANCÊS

(*Gorda, Puxa e Bobo entram meio escondidos. Bobo simula que faz xixi no vaso. Põem uma flor no vaso e correm*)

AULA DE FRANCÊS

(*Alunos entram cantando com a professora*)

Sur le pont d'Avignon
On y danse, on y danse
Sur de pont d'Avignon
On y danse tout en rond
Les beaux monsieurs font comme ça

Professora: Asseyez-vous. (*Chamada*) Un, deux, trois, quatre, cinq, six, etc. Conjuguez: Verbe "devoir", present de l'indicatif. Levez-vous, monsieur.

Quietto: Je dois, tu dois, il doit.

Professora: Très bien. Asseyes-vous. Vous. Levez-vous.

Órfão: De novo o começo?

Adiantada: Claro que não.

Órfão: A conversa ainda não chegou no galinheiro.

Adiantada: Professora?

Órfão: Ela que começou.

Professora: Silence. Continuez.

Órfão: Nous devons, vous devez... (*professora percebe Gorda conversando*)

Professora: Vous, mademoiselle. Ils? Troisième personne du pluriel du present de l'indicatif du verbe devoir.

Gorda: Que foi que eu fiz?

Adiantada: Ela só está mandando você dizer a terceira pessoa do plural do presente... posso falar? Que coisa mais fácil. Posso, professora?

Gorda: Eu não sei. Línguas não é comigo.

Professora: Evidemment.

Gorda: Por que a senhora falou "vida mansa"? A minha? A senhora que pensa. Eu ajudo a minha mãe, faço bolo. Antes fosse mansa a minha vida.

(A classe ri)

Adiantada: Evidemment quer dizer evidentemente, não tem nada a ver com vida mansa.

Gorda: Assim mesmo eu não entendi. Eu não sei o que é evidentemente.

Professora: Asseyez-vous. Zero.

(Gorda chora, Bobo vem consolá-la)

Bobo: Não chora, Gorda. Eu também tirei zero.

Professora: Temos flor hoje. Quem foi o autor da gentileza, para que eu possa agradecer. Adoro flores. Está um pouco murcha mas valeu a intenção. Quem trouxe, eu perguntei?

Puxa: Já estava aí. Acho que foi gente de outra classe.

Gorda: Eu não fui.

Professora: Eu não estou culpando. Estou apenas querendo agradecer, mademoiselle. *(vai cheirar)* Que cheiro estranho! Acho que seria bom trocar a água. Estranho. Não parece água.

(Bobo berra como cabrita)

Professora: Quietos o senhor! Escola não é lugar de animais. Lugar de cabra é no pasto. Venha o senhor pegar este vaso e vá trocar esta água.

Bobo: Isso não é água. A senhora cheirou direito? Isso não é água. A senhora cheirou direito? Isso não é água.

Professora: O que é então?

Bobo: Mijo. Fui eu que mijei.

Professora: Você está falando sério?

Bobo: Eu mijei. Cheira para ver como é mijo.

Quieto: Vai ver que mandaram ele fazer isso. Sozinho ele não faz essas coisas.

Professora: Quem mandou o senhor fazer isso?

Bobo: Ele e ela. *(apontando para Puxa e Gorda).* *(Pega o vaso e sai cacarejando).*

Professora: Zero. Zero. La porte est ouvert. Monsieur. Mademoiselle.

(Os dois saem)

AULA DE FRANCÊS/OUTRO DIA

Professora: Attention, dictée.
Maitre Corbeau, sur un arbre perche
Tenait en son bec un frommage
Maître Renard, par l'alleché...

Gorda: A senhora também ouviu dizer que ele não vem mais? Minha mãe ouviu no salão.

Professora: Graças a Deus.

Gorda: Posso ir um pouco à enfermaria?

Professora: A senhora está se sentindo mal?

Adiantada: Quer que eu vá com você?

Gorda: Não é nada. É aquilo. É que eu não passou muito bem. Eu fico muito nervosa nesses dias.

Professora: A senhora não precisa se demorar em explicações sobre problemas femininos diante da classe. Vá logo. E volte logo, para não perder a aula. Agora, quietos todos, traduzindo. Depois faremos a leitura das traduções.

Gorda: *(voltando)* A senhora, por acaso, não tem Atroveran na bolsa?

Professora: Deixe-me dar uma olhada. *(Os meninos riem do incômodo da Gorda)* Isso é alguma coisa de excepcional? Suas mães também são mulheres e têm os mesmos problemas.

Gorda: Ai, que cólica!

Adiantada: Também não precisa fazer tanta propaganda assim! Pare de gemer!

Gorda: Ninguém me compreende nesta classe. Eu gemo quanto eu quiser e você não tem nada com isso.

Professora: Continuem a tradução. Quietos. Silence.

Puxa: Ele já te agarrou duas vezes, não foi?

Adiantada: Uma vez na quadra e outra aqui na classe.

Quieto: Ele é doente, coitado.

Adiantada: Você fala assim porque ele nunca te agarrou.

Quieto: Ele sabe quem deve respeitar.

Adiantada: Não te aguento.

Professora: Silence.

Puxa: Eu estou quieto. Um dia, no banheiro, ele me agarrou por trás e me tacou um beijo no pescoço.

Órfão: Ai, ai, boneca. Você nunca me enganou.

Puxa: *(gritando)* Quem que nunca te enganou? Professora?

Professora: Que é que está acontecendo, meu Deus? Parem já os dois senão terão que ir imediatamente para a diretoria.

Gorda: Ai, que cólica!

Puxa: A senhora ouviu o que ele falou de mim?

Professora: Eu não ouvi nem quero ouvir. Abram o livro na página 80 e façam cópia.

Órfão: Me espere na saída.

Puxa: Você só bate em pequeno.

Quieto: Querem parar vocês dois?

(Bobo vem entrando com o olho roxo e um esparadrapo grande na testa) (A classe, assustada, cochicha)

Professora: Que foi isso no seu olho?

Bobo: Foi o meu pai.

Professora: O senhor está atrasado. Já faz tempo que a aula começou.

Bobo: Alguma bronca? Se quiser que eu saia eu saio. Só que depois a senhora explica para o meu pai. Para mim tanto faz.

Professora: Sente-se aí e, por favor, finja que não existe.

Bobo: Não sou eu que quero vir.

Professora: Então, por que vem?

Bobo: Minha mãe que quer. Eu, por mim...

Professora: Então, por que o senhor não fica em casa?

Bobo: Meu pai disse que não me aguenta.

Professora: Leia.

Bobo: Eu não sei ler. Eu nunca estudei isso.

Professora: Que espécie de escola essa que o senhor estava?

Bobo: Eu não estava em escola nenhuma. Isso foi história que a minha mãe inventou. Era sanatório mesmo. De louco. Louco não pode ficar em escola. Louco não pode ficar em lugar nenhum.

Bobo: A minha mãe não gosta que as pessoas saibam. E a senhora gosta de encher o meu saco. A senhora quer que minha mãe me mande de volta para lá. Eu não quero voltar para lá. Se eu voltar eu mato a senhora!

Quieto: Fique calmo. Eu sou seu amigo.

Bobo: Eu não tenho amigo. Eu não gosto, eu não acredito em amigo!

Professora: Os outros podem sair um pouco que eu vou ficar conversando com ele. *(a classe sai)* Por favor, fique aqui.

Quieto: Está bem. Vamos conversar?

Bobo: Todo mundo saiu. Vão me prender aqui. Não chame os enfermeiros, pelo amor de Deus. Telefona para a minha mãe e pede o meu remédio, que eu fico quieto. Não chame os enfermeiros, eu não quero mais injeção, pelo amor de Deus.

Professora: Ninguém vai chamar nenhum enfermeiro.

Bobo: Eu sei que a senhora vai. A senhora não gosta de mim.

Quieto: Escute uma coisa. Eu sou seu amigo.

Bobo: Eu tenho medo dos enfermeiros. Não deixe eles me agarrarem. Eu não posso com eles. É o meu pai que manda eles virem. A senhora me esconde? *(A professora o abraça)*

Bobo: A senhora acha que ele é meu amigo mesmo?

Professora: Claro que ele é seu amigo.

Bobo: E a senhora?

(Bobo abraça a professora, que lhe retribui maternalmente. Quieto volta. Todos se entreolham. O Bobo parece estar feliz, protegido)

Comença aqui

Professora: Você fica com ele?

Quieto: Eu fico. A senhora tem alguma coisa?

Professora: Não. *(Sai correndo, chorando)*

Quieto: Por que você falta tanto?

Bobo: Eu não gosto desta escola. Ninguém gosta de mim.

Quieto: Na escola onde eu vou estudar depois não tem essas coisas de gostar ou não gostar. É a escola do Exército.

Bobo: Será que eu posso ir também? Acho que eu não entro. Eu não vou passar. Não vão deixar. Não adianta.

Quieto: Se você fizer bastante força você entra.

Bobo: Eu queria entrar lá para dar bastante tiro em todo o mundo que me enche o saco. Ia prender todo o mundo que me enche o saco. Ia por fogo na minha casa. Ia mandar prender o meu pai.

Quieto: Você precisa aprender a se controlar senão não vão deixar você entrar. Meu pai disse que muita gente en-direita lá. Que muita gente boa que hoje está aí coman-dando era muito pior que você. *(Quieto pega um vidrinho e toma remédio)*

Bobo: Que é que você tem que toma tanto remédio?

Quieto: Tenho que tomar todo dia.

Bobo: Eu tomo porque eu sou meio louco. É o médico que dá o seu?

Quieto: Eu vou lá toda semana, ele me examina e me dá uma receita nova. O meu remédio não vendem sem receita. O seu vendem?

Bobo: Não. Um dia, eu estava muito doido, o remédio tinha acabado e a minha mãe ligou para o médico mas ele não estava...

Quieto: E daí?

Bobo: Eu passei mal, desmaiei, repuxava tudo, parecia que eu ia morrer.

Quieto: Que doença será que você tem? Você nunca perguntou?

Bobo: Eu já perguntei mas tudo que o médico fala eu não acredito mais. A coisa que ele mais fala é que eu vou acabar matando a minha mãe.

(Música/Escuro)

AULA DE CANTO

(A classe está nervosa e abatida)

Freira: E **Bethoven**, depois de produzir uma obra tão prodigiosa foi vitimado pela surdez, talvez, no seu caso, a pior das infelicidades. Os últimos anos, completamente surdo, foram de grande desespero, pois não podia mais ouvir suas próprias composições. É dele a Sinfonia Pastoral, que vamos ouvir agora. *(Prepara a vitrola, coloca um disco)* Todos de olhos fechados, ouvindo a música.

Gorda: Dá licença? *(levanta-se e vai falar com a professora)*
É verdade, então?

Freira: É verdade sim, minha filha.

Gorda: Por que?

Freira: Vá se sentar e ouvir a música, minha filha.

Gorda: Sim, senhora.

Gêmeas: Que foi que ela falou?

Gêmea 1: Ele foi mesmo internado?

Gorda: Eu sei porque.

Órfão: É verdade então, aquela estória da empregada?

Gorda: Minha mãe soube assim: ele fez mal para a empregada e ela ficou esperando nenê.

Puxa: É. E a mãe dela mandou tirar a criança.

Órfão: E a empregada morreu.

Puxa: E ainda bateram nele, coitado.

Freira: Todos quietinhos, ouvindo a Pastoral.

Quieto: Ele teve um acesso de loucura, os enfermeiros seguraram, o pai dele amarrou ele com um lenço...

Gêmeas: O pai dele?

Quieto: Daí deram uma anestesia na veia e ele desmaiou na hora.

Freira: Estão prestando bastante atenção na Pastoral?

Gêmea 1: Já pensou na hora que ele acordar?

Gêmea 2: Ele morria de medo dos enfermeiros.

Quieto: Se vocês vissem a cara dele quando viu os enfermeiros...

Freira: Escutem esse trecho. Parece que a gente está no paraíso.

Gorda: Parece que eu estou até vendo ele no hospital.

Gêmeas: Os enfermeiros batendo nele.

Puxa: Para, gente.

Órfão: Dando injeção na veia.

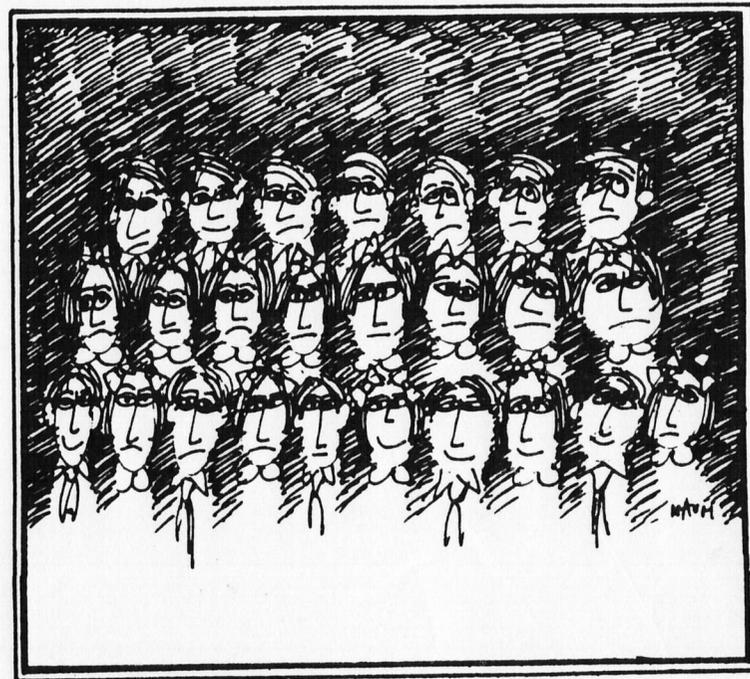
Quieto: Amarrando ele com a camisa de força.

Freira: Todos pensando no paraíso? As flores, os animais, as fontes cristalinas... Todos pensando no paraíso.

(A música aumenta. Os alunos soluçam)

Final do 1º Ato

2º ATO



* início, Lino Nacional em conjunto.

Quieto: Meu pai mandou esta carta para a senhora. Eu acho bom a senhora ler agora mesmo. *(A classe cochicha)*

Freira: Não posso mesmo ler depois? Do que se trata, meu filho?

Quieto: Ele falou que era para a senhora ler antes de começar o ensaio do Hino.

Classe: Ué, que é que o pai dele tem com isso?

Gêmeas: É melhor a senhora ler.

Freira: Um momento, classe. Todos sentados, por favor. *(Começa a ler, incrédula)* Mas como?

Gorda: Que é que é, meu Deus?

Freira: Mas eu não estava fazendo por mal.

Quieto: Ele deve saber o que está certo e o que está errado, senão não mandaria a carta.

Freira: Eu não sabia que era proibido cantar o Hino a mais de uma voz.

Classe: Não pode por que?

Órfão: Será que seu pai não entende que é para ficar mais bonito?

Quieto: Cantar com mais de uma voz é considerado desrespeito com um símbolo nacional. Isso é lei e pronto. Não é coisa para qualquer um ficar pondo a mão, modificando como bem entende.

Gorda: Eu queria ver a tua cara se ele te proibisse alguma

coisa. *(A freira se debruça na mesa e começa a soluçar)*
Ela está chorando, você não desconfia?

Quieto: Mulher chora à toa mesmo. É por isso que não aceitam mulher no exército.

Puxa: Gorda, cuidado com o pai dele. É melhor avisar a professora. Lembra aquele professor de História que foi mandado embora? Aquele que falou da Rússia. Diz que ele foi preso.

Gorda: Eu não entendo mas acho que não está certo.

Quieto: Vocês não entendem de disciplina. Eu penso como o meu pai manda. E ele como os superiores dele. E na escola onde eu vou estudar todo mundo tem que pensar igual, que é mais seguro.

Órfão: Por acaso lá é melhor do que aqui?

Quieto: Não tem nem comparação. Lá é que eu vou aprender, o que está certo, vou aprender regras.

Freira: Desculpem, meus filhos. Vou explicar uma coisa para todos. Eu amo nossa bandeira, eu amo nosso hino. Meu objetivo, ensaiando a quatro vozes, era despertar mais patriotismo entre os alunos, era para torná-lo ainda mais bonito.

Classe: Isso mesmo.

Gêmeas e Gorda: Eu achava lindo!

Puxa: Fale para o seu pai que eu não estava cantando, que eu estava rouco.

Quieto: Ele está certo em proibir, eu acho. No dia do meu

~~aniversário, eu fiz uma bandeira para forrar a mesa e ele viu e rasgou.~~

~~Classe: E você?~~

~~Freira: E o que você fez, meu filho?~~

~~Quieto: Em vez de chorar, eu perguntei para ele porque tinha rasgado. Eu expliquei para ele que eu queria prestar uma homenagem pois era, além do meu aniversário, dia da Bandeira.~~

~~Freira: E ele? Mas não são nossos símbolos?~~

~~Classe: É isso mesmo.~~

~~Quieto: Eu também fiz a mesma pergunta: "Não é a nossa, a minha bandeira?" E ele me explicou e eu entendi logo. Disse que eu estava cometendo um desrespeito e infringindo uma lei muito séria.~~

~~Freira: Mas eu não fiz por mal.~~

~~Classe: (menos puxa) A senhora devia continuar, professora.~~

~~Quieto: A senhora se cuide, heim?~~

~~Órfão: Ele quer mandar aqui na classe.~~

~~→ Puxa: (para o Quieto) Chama o diretor. (favor)~~

~~Quieto: É isso mesmo que eu vou fazer.~~

~~→ Puxa: Ele foi chamar o diretor. Não é melhor a gente cantar como sempre foi, sem mudar nada?~~

~~Freira: O diretor? E eu pensava que estava sendo patriota. Todos sentados, por favor.~~

~~(Entram o Diretor e o Quieto. Todos se levantam. Quieto vai para o lugar)~~

~~Diretor: A carta, por favor. (Alguns fazem menção de sentar) Não mandei que ninguém se sentasse. (Lê a carta) A senhora estava realmente ensaiando o Hino a quatro vezes?~~

~~Freira: Eu não sabia que era proibido.~~

~~Diretor: Não sabia? O magistério vai de mal a pior. E quais são suas intenções depois desta carta, posso saber?~~

~~Freira: Os alunos acham que devíamos continuar ensaiando.~~

~~Quieto: Meu pai falou que se o senhor deixar...~~

~~Diretor: Tranquelize o senhor seu pai. E falarei com ele, pessoalmente. Pode arrumar suas coisas, irmã.~~

~~Freira: Eu não estou compreendendo. A aula não acabou.~~

~~Diretor: Para a senhora, apenas, a aula acabou. E para sempre, nesta escola. Arrume suas coisas e saia. (Silêncio mortal. A freira pega seus objetos e sai. O diretor se dirige à classe) Tranquilizem seus pais e mães. Que continuem tranquilos, dando graças a Deus por terem seus filhos protegidos dos inimigos da família, de Deus e da Pátria! Podem ir para o pátio esperar pela próxima aula. Amanhã mesmo terão uma nova professora.~~

~~(Escuro/Música)~~

AULA DE PORTUGUÊS

Professor: *(Olhando o horário)* Como? Temos menos aulas neste nosso último ano?

Gêmeas: Dá licença, professor? É menos ou “menas” que se fala?

Professor: Já não basta vocês usarem esse repolho na cabeça *(referência às fitas brancas que as gêmeas usam)*, que não tem nada a ver com o uniforme e ainda me fazem perguntas cretinas?

Gêmeas: Nós temos licença da diretoria para isso.

Adiantada: Será que eu posso sair mais cedo hoje?

Professor: A senhora não precisa ouvir a explicação? Já sabe tudo?

Adiantada: Eu sei. Eu já sei análise. Minha mãe me pôs numa professora particular e ela já me ensinou tudo. *(A classe vaia)* Vocês estão é com inveja. Posso? A minha mãe está me esperando. Nós temos que ir na penteadeira que hoje é o casamento da minha prima.

Gorda: Se ela sair a gente também pode.

Puxa: Quem ela pensa que ela é?

Quieto: Vê se não fala cuspiando no meu ouvido?

Professor: Quieta, classe. Será que eu ouvi bem? Repita o que a senhora disse, por favor. De pé, lá na frente, por favor?

Adiantada: Ué... Eu disse que hoje é o casamento da minha prima e eu e a minha mãe temos que ir fazer penteado na penteadeira.

Professor: Repita, por favor. Ir onde mesmo?

Adiantada: Ir na penteadeira. Eu já falei.

Professor: A senhorita, por acaso, vai montada na penteadeira? Eu não sabia que a Dona Satiko tinha virado cavalo de sela.

Adiantada: Eu não estou entendendo o que o senhor está falando.

Professora: Então a “doutora sabe-tudo” sabe tudo sobre análise mas fala a própria língua como uma cavalgada?

Adiantada: Credo. Não precisa falar assim também. Que foi que eu falei? Ave!

Professor: Se eu deixasse a senhora sair, a senhora iria à penteadeira. Ir a algum lugar, ir ao cinema, ir à escola. **À:** contração da preposição a com o artigo a. Entendeu bem?

Adiantada: Isso eu sei melhor que qualquer um aqui. *(Vaiais)* Dor de cotovelo! O que vem de baixo não me atinge.

Classe: Senta no formigueiro, então.

Classe: Isso mesmo.

Professor: Quieta, classe! Que algaravia é essa? Negado o seu pedido, mocinha. No período “Jesus, que ama os pequeninos, atendeu ao pedido da criança”, temos duas orações, uma principal e uma subordinada.

Adiantada: A minha mãe vai me matar se eu perder a hora. Ela marcou com a Satiko.

Professor: Que é que a senhora está resmungando? Não adianta porque não vai sair mesmo antes do sinal. Nesta classe, na minha aula, pelo menos, eu sou a oração principal. E a senhora é a subordinada.

Classe: Ela é a oração subordinada! Fala oração subordinada!

Gorda: Quando ele fica bravo fica mais lindo ainda.

Professor: Silêncio, classe. Eu ouvi alguém falando alguma coisa de "lindo"? Quem foi?

Gorda: Eu não fui.

Classe: Ah, é... Fui eu. Então fui eu. Não, fui eu.

Gorda: Vocês querem parar?

Puxa: (*escondidinho, com voz fininha*): Olha que eu conto, heim?

Quieto: Se ele pensar que fui eu você vai ver.

Professor: Eu posso saber que é que está acontecendo na classe?

Gorda: Eles é que ficam me enchendo.

Professor: Enchendo? Algum motivo deve haver.

Gorda: Não há nada. O senhor dá aulas particulares?

Professor: Não mude de assunto, por favor? O senhor aí, pode me explicar o que está acontecendo? Senão a classe toda vai suspensa.

Puxa: Eu não vou. Todo mundo vai pagar o pato por causa dela agora? Sabe aquele livro de ortografia que o senhor escreveu?

Professor: Que é que tem o meu livro?

Puxa: Pegue o dela e leia o que está escrito.

Gêmea 1: Ela disse que gosta do senhor.

Gêmea 2: Ela disse que até sonha com o senhor.

Professor: Quietas, meninas. Agora não é hora de falar bobagens. O seu livro, por favor.

Gorda: É só brincadeira. A gente não pode nem brincar que todo mundo já malícia. É só brincadeira. Eu posso ir ao banheiro?

Professor: Não antes de eu ler o que está escrito no livro. Espero, ao menos, que o português esteja correto. (*Lendo*) "Você, meu amado e indoltrado mestre, és responçável por aquela que cativas." Três erros: um de concordância – "você és"; "indoltrado"; e responsável com ç? Desde quando?

Gorda: Eu não falei que era só de brincadeira?

Professor: Os erros também são de brincadeira?

Adiantada: Ela me disse que passa todo dia em frente da casa do senhor e espia pela janela.

Gorda: Mentirosa. O senhor gosta de doces? Eu faço cada um tão gostoso! De amarga, chega a vida, não é?

Puxa: Ela falou que a mulher do senhor é faladeira.

Professor: Não estou interessado nem em doces nem em fuxicos. A senhora tem mais algum problema?

Gorda: O meu problema...

Professor: Problema.

Gorda: Eu sei. O meu problema é a inveja dessa gente. O senhor quer saber o que eles falam do senhor? Agora, também, eu vou contar tudo. Chega de ser boazinha. Vou falar tudo, tudo.

Quieto: Eu nunca falei nada. Não gosto que me metam em encrenca.

Gêmeas: Você vai ver só uma coisa.

Adiantada: Fica quieta.

Puxa: Eu vou te pegar. Baleia.

Professor: Todo mundo quieto. Sente-se e fique quieta, moça.

Gorda: Não. Agora é que eu falo mesmo. Eles falaram que o senhor era padre, excomungado, que o casamento do senhor não vale, que o senhor usa óculos escuros porque está escondendo o olho de vidro... E mais coisa. Deus sabe que tudo que eu estou falando é verdade. E eu ainda defendi o senhor. A minha mãe já conversou com a sua senhora. E ela me disse que ela é muito distinta. É verdade?

Gêmea 1: A mãe dela reclamou que o senhor vendeu o manual de ortografia para os alunos. A minha mãe não reclamou.

Gêmea 2: A minha mãe até falou que o senhor era muito preparado, que não é qualquer professor que sabe escrever livro e que o senhor merecia que fosse impresso na tipografia...

Gêmeas: E não no mimeógrafo da secretaria. E não foi distinta que ela falou que a mulher do senhor era.

Professor: Que foi que ela falou da minha mulher?

Gêmea 1: Que a mulher do senhor é magricela.

Gêmea 2: Que o senhor é pão duro, que não compra comida.

Gêmeas: E que o senhor atrasa o pagamento da empregada.

Quieto: Posso sair que eu não estou me sentindo bem?

Professor: Vai, vai. (*Quieto sai*) Pelo que eu estou vendo, vocês sabem da minha vida até melhor do que eu. Agora, eu é que quero saber quem é que sabe todas as funções do que. Chamada oral para a classe inteira.

Puxa: Gorda, você vai ver uma coisa.

Professor: A senhora aí. Qual a função do que na frase: "A mão, que a febre agita, ergue-se, treme no ar, sobe, descamba, aflita"? Vou contar até três para a senhora responder. Um, dois, três. Não sabe? Zero. A senhora, de pé. "Enganou-te a ambição! Mais pobre que um mendigo, agonizas sem luz, sem amor, sem amigo,..."

Gorda: Pronome relativo. Acertei?

Professor: Não. Zero.

Gorda: Posso falar com o senhor depois da aula?

Professor: A senhora quer ganhar outro zero? Sente-se já.

Adiantada: Você é louca? Fica quieta. Não desconfia?

Gorda: Desconfiar de quem? Dele? Quem ama maltrata.

Professor: Para fora, senhorita. *(Gorda sai. O Professor aponta a Gêmea 1)* A senhorita.

(Toca o Sinal)

Gêmea 1: Ufa! *(Sai o professor. A Gorda atrás)*

(Escuro)

AULA DE CIÊNCIAS

(Quieto chega. Cochichos, caras feias. Fecham os cadernos quando ele tenta olhar)

Adiantada: "Aquela pessoa", vocês sabem de quem eu estou falando, não sabem, parece que não desconfia.

(Entra a professora)

Professora: Bom dia, classe. *(ninguém responde, continuam a cochichar)* Eu disse "Bom dia". **Mocinha?**

Adiantada: Dá para a senhora esperar um pouquinho? *(Gêmea 2 chupa o dente)* Não chupa o dente que eu tenho nojo?

Gêmea 2: Meu lanche era sanduíche de churrasquinho e eu não ando com palito na bolsa. Antipática.

Professora: Silêncio! Ponto novo. Todos anotando o ditado: Os vertebrados.

Puxa: Dá licença, professora, sábado é o meu aniversário e a minha mãe mandou convidar toda a classe e todos os professores. A senhora vai, não é?

Professora: Se eu puder, com todo o gosto. Os vertebrados, ...

Puxa: Ninguém precisa se preocupar com presente, viu?

Quieto: Não adianta insistir que eu não vou mesmo.

Professora: É assim que se responde a um colega que está sendo gentil, convidando para a festa do próprio aniversário?

Quieto: Sábado vai passar um filme de guerra e eu não vou perder por causa de uma festinha besta. Eu fiz aniversário e ninguém precisou nem ficar sabendo nem dar presente. Meu pai mandou fazer um terno de casimira azul marinho que é bem mais útil do que esses presentinhos bestas que costumam dar em aniversário.

Gêmeas: Não vai fazer a menor falta a sua presença.

Professora: Silêncio, classe. *(A classe cochicha e ri)*

Puxa: Professora, o que eu vou falar e só brincadeira, está bem? A senhora não vai à minha festa de calça comprida, não é? *(Risos)*

Gêmea 2: Eu nunca vi a senhora de vestido na rua.

Puxa: A mãe delas falou que a senhora até parecia homem de tanto que anda de calça comprida.

Órfão: É que ela tem perna peluda.

Quieto: Não fui eu, já estou avisando.

Professora: Quem foi? Querem uma punição coletiva para a classe? Posso chamar o diretor?

Órfão: Fui eu, pronto.

Professora: Levante-se *(ele vai saindo)* Eu não pedi para o senhor sair.

Órfão: É que eu pensei.

Professora: De pensar morreu um burro.

Órfão: Se eu sou burro a senhora é mula.

Professora: Vou fingir que não escutei.

Puxa: A senhora não ficou com raiva do que eu falei, não é? Foi só brincadeira. Posso levar os livros da senhora depois da aula? Eu moro perto do hotel que a senhora mora. Eu sempre vejo a senhora e a sua colega.

Órfão: Puxa saco!

Professora: Muito obrigada. Prefiro eu mesma levá-los.

Puxa: A senhora vai com a professora de ginástica?

Gêmeas: Ih, ela vai, é?

Professora: As senhoritas gêmeas têm alguma coisa contra a professora de ginástica? Sabiam que ela é uma campeã de atletismo e que já foi reserva da seleção brasileira de basquete? Não é coisa para qualquer molóide. Sabem quantas medalhas ela tem?

Puxa: Diz que ela tem até taça. Fala para ela levar para todo mundo ver.

Gêmeas: Mas a minha mãe não acha certo...

Professora: O que, posso saber?

Puxa: Isso de ela organizar time de futebol de salão com as meninas.

Gêmeas: Isso mesmo. Futebol é coisa de homem.

Puxa: Ela pôs vocês duas na defesa, não foi?

Gêmeas: Todo mundo dava bolada na gente.

Professora: Coisa de homem? Quanta burrice!

Puxa: Eu também detesto futebol. Minha mãe diz que é coisa de gente baixa, de gentinha.

Órfão: Ai, ai! Vai dançar ballet, então.

Puxa: Professora?

Professora: Quanta ignorância! — De ambas as partes. As senhoritas, por serem contra mulher jogar futebol e o senhor por ridicularizar uma pessoa do sexo masculino que queira se tornar bailarino.

Adiantada: E a matéria? Posso ir para o recreio? Para perder tempo aqui, prefiro perder lá fora.

Professora: Não, senhorita. Não. Ouviu bem?

Quieto: Então a senhora acha certo homem dançar ballet? É por isso que não deixam entrar mulher no exército.

Gêmeas: Graças a Deus.

Adiantada: Só faltava a gente ter que prestar serviço militar.

Puxa: As gêmeas iam repetir no exame de fezes. *(as duas se levantam para dar nele)*

Professora: Cala a boca, menino. Vamos aproveitar para esclarecer umas coisinhas.

Adiantada: É para anotar o que a senhora vai falar?

Professora: Na cabeça, apenas, se é que alguém aqui possui uma. E todos prestando a maior atenção. Todo mundo está sujeito a distúrbios emocionais e hormonais, quer dizer, todo mundo está sujeito a ver sua própria natureza alterada. Você, por exemplo, *(apontando o Quieto)* poderá perder os pelos que caracterizam sua masculinidade...

Quieto: Eu vou contar para o meu pai.

Professora: Pode contar para o presidente da República. Você, seu idiota *(o Órfão)* poderá passar a falar fino e de maneira suave; você, *(Puxa)* passará a se interessar por lingeries, artigos femininos *(as meninas riem)*... E as senhoritãs, que estão rindo de pura ignorância, poderão ver crescer em suas rosadas faces um bigode, uma espessa barba, passarão a falar com voz grossa...

Quieto: ~~Eu vou contar para o meu pai.~~ Professora, eu preciso sair, não estou me sentindo bem.

Professora: O senhor vai continuar sentado, imóvel como uma pedra.

Adiantada: Ai, que mau cheiro. Posso mudar de lugar?

Professora: Não senhora.

Puxa: ~~Que ânsia. Não dá para aguentar.~~

Órfão: Cagaram no mundo.

Professora: ~~Cuidado com o palavreado, rapazinho. Se alguém estiver se sentindo mal, que não se acanhe e pode sair. Isso é normal. Nenhum comentário, classe. Isso é absolutamente normal.~~

Gêmeas: Normal para a senhora que está longe.

(a classe se desorganiza)

Professora: ~~Quietos, quietos. Todos no lugar. O senhor está suando. Está passando mal?~~

Quieto: ~~Eu não estou sentindo nada. Alguém deve ter pisado em coisa de cachorro na rua. *(As gêmeas correm para a professora)*~~

Gêmea 1: Ele é doente.

Gêmea 2: É, ele é doente, coitado.

Quieto: É de mim que vocês estão falando?

Gêmeas: Imagine. É de um primo que a gente tem.

Quieto: Não se metam. Mulher é bicho burro mesmo.

Adiantada: Eu já estou cheia de aguentar, professora. Ele está ofendendo a gente. Eu não vou mais respeitar se ele é doente ou não.

Gêmeas: Você nunca vai poder ser militar, que nós sabemos.

(Cochicham com os outros)

Quieto: Por que?

Classe: *(empurrando as gêmeas)* Fala, fala, fala!

Professora: Fiquem quietos, pelo amor de Deus?

Quieto: Por que que eu não posso ser militar?

Gêmeas: Porque você tem pé chato. Ninguém de pé chato pode prestar serviço militar. Pé chato, um, dois, pé chato, um, dois *(marcham, acompanhadas pela classe)*.

Professora: Todos sentados.

Quieto: *(avançando nas duas, conseguindo pegar Gêmea 2)*
Eu te mato, eu te mato.

Professora: Que é isso, meu Deus?

Gêmea 1: Ele está matando a minha irmã. Larga ela. Chuta ele. Larga ela.

Quieto: Eu mato essas meninas. Eu vou matar as duas.

Puxa: Ele quer matar as duas gêmeas.

Gêmea 1: Eu vou contar tudo para a minha mãe.

Órfão: *(agarrando-o por trás)* Larga ela.

Adiantada: Que cheiro horroroso de novo. Olha só a calça dele. Eu sabia que tinha sido ele.

Órfão: Porco.

Professora: Tinha que acontecer tudo isso justo na minha aula? Larga a menina, eu estou mandando. *(Quieto corre para a carteira, chorando)*

Quieto: Se eu não matar elas hoje, amanhã eu mato. Vou pegar a carabina do meu pai e vou matar todo mundo desta classe.

Puxa: A senhora não está ouvindo o que ele está dizendo?

Professora: Ele vai se acalmar. Ele está apenas um pouco nervoso, ele não vai matar ninguém. Você não vai matar ninguém, não é mesmo?

Quieto: Vou matar a senhora, também.

Professora: Quer sair agora para ir ao banheiro?

Adiantada: Agora?

Gêmea 1: Estou com falta de ar. Meu pescoço.

Gêmea 2: Se a minha irmã morrer, você vai ver. Eu vou telefonar para a minha mãe.

Professora: Depois a senhora vai.

~~Adiantada: Se eu fosse você, ia agora. Fale para a sua mãe dar queixa na polícia. Quero ver o pai dele sabendo que tem um filho assassino.~~

Quieto: Eu vou acabar com essa classe.

Órfão: Você devia é ir limpar essa bunda, que ninguém mais aguenta. Vai bater o sinal. Posso distribuir as cadernetas?

~~Puxa: Posso distribuir eu?~~

~~Professora: Não. Vão ficar todos de castigo depois da aula.~~

~~Adiantada: A senhora está pensando que a gente ainda é criança? Eu não fico nem morta. Depois a senhora não tem moral nenhuma!~~

Classe: Nem eu, nem eu...

~~Adiantada: Eu saio nem que tenha que ser expulsa. Meu pai pode abrir um processo contra a senhora. Eu não fico nem morta!~~

Classe: Nem eu, nem eu...

~~Professora: Ninguém sai nem vai pegar nenhuma caderneta sem minha ordem.~~

Órfão: Logo agora que eu arranjei um emprego? Vou chegar atrasado.

Puxa: Professora, deixa ele pelo menos.

Professora: Ninguém sai.

Gêmea 1: A classe está correndo perigo de assassinato e a senhora ainda protege ele?

Gêmea 2: Meu pescoço. Está saindo sangue. Eu vou morrer.

Quieto: É bom mesmo que morra.

Puxa: Você ouviu o que ele falou?

~~Órfão: Posso sair ou não posso?~~

~~Professora: Não.~~

Órfão: Sabe de uma coisa? Eu não vou ficar no meio desse fedor. Estou "fazendo um monte" para a senhora. Me dá a minha caderneta.

Professora: Experimente pegar para ver o que vai acontecer.

Órfão: Meu pai pagou essa caderneta. Ela é minha.

(Toca o sinal)

Professora: Todos sentados. Ninguém sai. Quero ver quem manda na classe. *(Tumulto. Avançam todos na mesa, pegam as cadernetas. O Quieto continua de cabeça baixa)* Sentados. Sentados. Deixem as cadernetas. Quem é a autoridade nesta classe? Eu ou vocês? *(tenta tomar as cadernetas e nada consegue)* Vocês não podem fazer isso comigo. *(A professora, debruçada, chora. Os alunos estão saindo, revoltados)*

~~Gêmeas: Isso não vai ficar assim.~~

(Saem as gêmeas. O Órfão vai até a mesa)

Órfão: Se isso der suspensão, a gente faz um abaixo assinado.

(*Quieto grita de dor e desmaia. A professora, assustada, chama a classe de volta. Ficam olhando de longe, sem entender*)

→ recita o poema "Aurora..."
(Escuro/Música)

PUXA E GÊMEAS CONVERSAM

(*Gêmea 2 está meio abatida. Exibe o pescoço enrolado por um lenço.*)

Gêmea 2: Olha. Olha só. Não posso nem comer direito que dói.

Gêmea 1: Só de olhar eu sinto dor.

Puxa: A classe inteira ficou do lado de vocês. Eu, mais que todos. Teve gente que falou que vocês tinham culpa mas eu defendi.

Gêmeas: Nós, culpadas?

Gêmea 1: Minha mãe deu queixa.

Gêmea 2: Minha mãe e meu pai deram queixa.

Gêmea 1: Deixa eu tirar esta casca?

Gêmea 2: Ai!

Gêmea 1: Pode dar gangrena. Não é gangrena que tem sempre que cortar?

Gêmea 2: Para de falar essas coisas? →

→ Puxa: Eu li um livro que duas gêmeas que estudavam numa escola, que uma delas um dia levou um tombo de uma escada e machucou o apêndice.

*(inteligente)
reflexão*

Gêmea 1: Nós nunca caímos de nenhuma escada.

Gêmea 2: A gente sempre toma muito cuidado.

Puxa: Daí, a que levou o tombo foi para o hospital para ser operada e quando a outra ficou sabendo, começou a sentir dor no mesmo lugar.

Gêmeas: Falaram que foi a gente?

Puxa: Não. Eu li num livro. E daí, na hora da operação, a que estava fora da sala sentia tudo que os médicos estavam fazendo, dando injeção na veia, na espinha, cortando com o bisturi, remexendo dentro da barriga, cortando o apêndice, costurando...

Gêmeas: Quer parar? (*O padre vem entrando*) Professor, dá licença que a gente está com ânsia? (*saem as duas correndo, com a mão na boca*)

Padre: Que foi que aconteceu?

→ Puxa: ^{*Nada não*} Não sei. Eu só estava contando uma estória para elas.

(*O padre está abatido, pensativo. Chegam a Gorda, a Adiantada e o Órfão*)

Órfão: Coitado. Ele está mal mesmo. Foi por isso que se sujou nas calças.

Gorda: Judiação. Eu sei que ele é como ele é mas eu tenho pena, coitado.

Gêmea: ~~Mas ele queria matar a gente.~~

Adiantada: Eu, francamente, não sei o que pensar. Vocês estão sabendo que doença ele tem, não é? De um lado eu sinto pena por causa da doença mas também...

AULA DE LATIM

Padre e alunos: Peter Noster qui es in coelis, sanctificatur nomen tuum. Adveniat regnum tuum. Fiat voluntas tua, sicut in coelo et in terra. ~~Panem nostrum quotidianum da nobis hodie. Et dimitimus debitoribus nostris. Et ne nos inducas in tentationem, sed libera nos a malo. Amem.~~

Adiantada: O senhor vai passar visto nas declinações?

Padre: Dá para você falar mais alto?

Adiantada: Eu estou perguntando se o senhor vai passar visto nos cadernos. O senhor mandou copiar as declinações.

Padre: Não. Hoje não.

→ **Puxa:** O senhor sabe se ele melhorou?

Padre: Heim?

→ **Puxa:** Eu perguntei se ele melhorou.

Padre: Não. Infelizmente, não. Ele não sabe de nada mas os médicos já disseram que a doença está muito adiantada e não tem mais jeito.

→ **Puxa:** Então ele não vem mais?

Padre: Ele insiste em não faltar. Fala muito no vestibular da Escola de Cadetes. Enquanto aguentar, vai assistindo. Mas não vai ser por muito tempo. Vocês, por favor, tenham um comportamento bom com ele, mas nada de exagerado, senão ele pode perceber. Eu não sei o que falar.

(O Quietto, doente, aparece na porta)

Órfão: Professor?

Padre: Vá ajudá-lo.

Quietto: Não precisa. Eu já estou melhor.

Padre: Sente-se. Acomode-se. Abram seus livros na página 200.

Quietto: Posso ler?

Padre: Leia. Não precisa se levantar. Sentado mesmo.

Quietto: Dá para ficar de pé. "Cornelia marita sempronii Gracchi erat, uiri sapientissimi. Sempronius Gracchus Africanus appellatus.."

(Quietto cambaleia. Os colegas, em pânico, o acodem)

Classe: Professor?

Quieto: Não é nada. Não é nada. O senhor me dá licença de sair um pouquinho?

Padre: Vá com ele.

→ **Puxa:** Sim, senhor.

Quieto: Não precisa. Eu vou sozinho.

Padre: Ele vai com você.

(Os dois saem. A Gorda começa a chorar)

Padre: Não adianta chorar. Cuidado para ele não perceber.

Gorda: Hoje à tarde eu vou à casa dele com a minha mãe para fazer uma visita.

Gêmeas: A gente pode ir junto? Vamos a classe inteira?

Adiantada: Credo. Vocês estão parecendo urubu quando vê carniça. Nunca ninguém desta classe foi à casa dele. Só agora, porque ele está doente, todo mundo se lembrou de fazer visita? Eu não vou.

~~**Gorda:** Deus que me perdoe. Não sei como tem gente assim. Minha mãe vai até fazer um bolo para levar. Se eu tivesse tempo, faria eu mesma. Você fala assim porque não é o seu irmão que está doente.~~

~~**Órfão:** Se fosse ele você não falaria desse jeito.~~

~~**Adiantada:** Está bom, eu vou. Depois vão ficar falando...~~

~~**Gorda:** Agora é que você não vai.~~

Padre: Não falem tão alto. Ele pode ouvir.

Gorda: Agora é que você não vai. Se ela for, eu não vou, já vou avisando. Se você aparecer no dia do enterro, eu falo o que você falou na frente de todo mundo.

Gêmeas: Ele nem morreu ainda, coitado.

~~**Gorda:** Disfarça, disfarça, que ele vem voltando. Todo mundo lá em casa às três, heim? Você, não.~~

Adiantada: Se eu quiser, eu vou. Com a minha perna. Ninguém manda em mim.

Órfão: Cala essa boca.

Adiantada: A boca é minha. Eu calo na hora que eu quiser.

~~**Órfão:** Eu te parto a cara.~~

~~**Adiantada:** Parte, parte, se você for homem. Eu não duvido mesmo que você tenha coragem de bater em mulher. Vá se meter com um menino do seu tamanho que você sai correndo.~~

Órfão: Galinha.

Adiantada: Professor, ele me ofendeu.

(Puxa e Quieto estão entrando e se acomodando)

~~**Padre:** O que está acontecendo?~~

~~**Adiantada:** Ele está me ofendendo.~~

~~**Padre:** O que?~~

Órfão: Ela me provocou.

Padre: *(Para o Quieto)* Melhorou?

Quieto: A dor passou. Posso telefonar para a minha mãe vir me buscar?

Órfão: *(baixinho)* Galinha.

Adiantada: Ele continua me ofendendo.

Puxa: Não dá para você se tocar? Deixou o desconfiômetro em casa ou perdeu na rua?

Adiantada: Não sei do que você está falando... Ele me chamou de galinha e eu sei muito bem o que quer dizer isso.

Puxa: Você não sabe mesmo porque eu estou pedindo para você ficar quieta?

Padre: *(fixando a menina)* Vá até à secretaria e peça licença para telefonar.

Adiantada: Telefonar para quem?

Padre: Para a mãe dele. Para vir buscá-lo. Faça este favor ao seu colega.

Adiantada: Ai, meu Deus. Desculpa, desculpa. Eu até me esqueci que você estava doente. Eu vou telefonar para a sua mãe. Que é que eu falo? Você vomitou? Está com dor de estômago? Que é que eu falo? Como você está branco. Olhem como ele está branco.

Gorda: Vai logo. *(Adiantada sai)*

Órfão: Gente assim não morre.

Gêmeas: Antipática.

Padre: Silêncio, classe. Cuidado com o que falam. A palavra é de prata. O silêncio é de ouro. Adjetivo de primeira classe Bonus, bona, bonum. Todos declinando. Nominativo.

Classe: Bonus, bona, bonum.

Padre: Genitivo!

Classe: Boni, bonae, boni.

Padre: Dativo.

Classe: Bono, bonae, bono.

(O Quieto levanta a mão, pedindo licença para sair)

→ **Puxa:** Eu vou com ele?

Quieto: Eu prefiro ir sozinho.

Padre: Deixa ele.

(Quieto olha demoradamente a sala, os colegas, o padre, antes de sair)

Padre: Quer ficar?

Quieto: Eu não estou aguentando. *(sai)*

Padre: Vamos rezar? Angele Dei, qui custo es mei, me tibi commissam pietate superna, ilumina, custodi, rege et governa. Amen.

Adiantada: *(entrando correndo)* A mãe dele vem correndo. Ela ficou tão assustada. Eu falei que não era nada. Ué, que de ele? Ué, para que é que eu fui telefonar, então?

~~Padre: Fora da sala! Fora!~~

~~Adiantada: Ué... Que foi que eu fiz?~~

~~Padre: Fora! (Adiantada sai)~~

~~(Sinal) (Saem o padre e os alunos)~~

~~(Escuro/Música)~~

~~(Entram os alunos, preocupados)~~

Órfão: Já fazem três dias que ele não aparece. Não sei não.

(Entra o Padre)

Padre: Todos sentados, por favor. Eu quero comunicar à classe...

Gorda: Que ele morreu!...

Padre: Piorou esta madrugada. Levaram correndo para o hospital mas não adiantou. O enterro vai ser hoje às cinco horas e eu espero que todos compareçam uniformizados. É importante que a classe esteja representada. Ninguém precisa fazer discurso, falar nada. Só ir ao velório e acompanhar o enterro. Isso é um dever. Por ele, pela família. A morte é certa para todos. É parte da vida.

Adiantada: O senhor foi lá hoje?

Padre: Fui, de madrugada mesmo.

Gorda: Deu tempo de falar com ele?

~~Puxa: Ele reconheceu o senhor?~~

~~Padre: Não. Quando eu cheguei, já estava no fim. Não deu para falar mais nada.~~

MUDANÇA DE ILUMINAÇÃO/PLANO DE IRREALIDADE/FOCOS NO PADRE E NO QUIETO/PENUMBRA NOS ALUNOS

UM DIÁLOGO QUE NÃO HOUE, NÃO SÓ POR FALTA DE TEMPO

Quieto: Por que Deus, que é tão bom, me faz sentir tanta dor? Me responda, por favor?

Padre: É porque...

Quieto: Por que eu vou ter que morrer?

Padre: Você vai para o céu, para o paraíso. O paraíso celeste é um lugar lindo. Você não quer conhecê-lo?

Quieto: Eu não tenho certeza se o céu existe mesmo. E se é garantido eu ir para lá. Não tenho muita vontade de ver Deus, Nossa Senhora, os anjos. Meu pai, minha mãe, meu irmão, são mais importantes para mim. Eu estou seguro que eles existem.

Padre: Eu mesmo, às vezes, acho que desde que Deus expulsou Adão e Eva do paraíso, aquele lugar foi abandonado, as fontes secaram, os animais morreram, que Deus perdeu toda a confiança que tinha no homem. Será que é por isso que Ele não se importa com a dor desse menino?

ESCURECE/CLAREIA/MÚSICA AUMENTA/DIMINUI

Quieto: O que é melhor que eu peça a Deus? Para ficar bom ou morrer?

Padre: Peça apenas que se faça a vontade dele. Mas...

Quieto: Mas o que, Padre?

Padre: Nada. Prepare-se e fique disposto a morrer. É a vontade dele.

Quieto: A dor me maltrata e eu devo ficar disposto a morrer. Eu não posso discordar da vontade de Deus?

Padre: Eu acho que não pode. Ele é todo poderoso. Eu não sei se é por isso... Talvez tenha chegado a sua hora... É por algum desses motivos... Não dá para discordar da vontade de Deus. Não dá, não dá.

~~(Escuro/Sai o Quieto/Luz nos Alunos) Não tem jeito...~~

~~**Adiantada:** Que é que o senhor está falando?~~

~~**Padre:** Nada, nada.~~

~~(Sai o padre, depois os alunos)~~

~~**Gorda:** Todo mundo lá em casa às quatro.~~

~~**Gêmeas:** (uma à outra) E se eu morrer antes de você?~~

~~(saem)~~

~~(Escuro/Música)~~

AULAS DE MATEMÁTICA

Professor: A base menor de um trapézio isósceles mede 8 cm e um dos lados oblíquos 8 cm. Calcule o perímetro sabendo que um dos ângulos é o dobro do outro.

Gêmeas: Que cheiro!

(estoura uma bombinha)

Gorda: Ai aiaiaiaiaiaia! *(grita histericamente) (sai da classe)*

Professor: Quem foi que se acuse imediatamente!

Classe: Eu não fui! Eu não fui! Não fui eu!

Professor: Quem foi?

Adiantada: É bom que quem fez isso se acuse logo porque a classe inteira não pode pagar pelo que não fez!

Órfão: Eu não fui!

Professor: Arrumem suas malas.

Gêmeas: Foi perto da carteira dele!

→ **Puxa:** Mas não fui eu! Eu não sou de fazer isso!

Gêmeas: Nós não fomos!

Adiantada: Isso é coisa de menino. Posso sair que eu fiquei nervosa?

Professor: Sentada e quieta! Eu quero ouvir o zumbido de uma mosca agora! Braços cruzados, cabeça baixa! A classe toda! Vou relatar o fato à direção.

→ **Puxa:** Agora é que vai ter! Eu preciso de nota. Meu pai vai me matar.

Adiantada: Bem que eu queria mudar de escola! É isso que dá classe mista!

Órfão: Não fique olhando do meu lado que eu te encho de sopapo, sua metida!

Adiantada: Quem mais poderia ser? Filho de peixe...

Órfão: Que é que você está falando?

Adiantada: Para bom entendedor, meia palavra basta.

Gêmeas: Vamos parar? Ele falou para a gente ficar quieta!

→ **Puxa:** Se vocês não ficarem quietos vai ser pior. Eu não posso ficar de segunda época!

Órfão: Agora diz bem claro que é que tem meu pai a ver?

Adiantada: Ninguém vai preso de graça. Onde há fumaça há fogo.

Órfão: Não era culpa dele! Acusaram ele! Ele não fez nada!

Adiantada: Eu que fiz! Não sei como deixam gente como você se misturar com a gente!

Órfão: Você vai ver uma coisa!

▶ **Puxa:** Para, gente, pelo amor de Deus?

Gêmeas: Pelo amor de Deus!

Adiantada: Eu vou contar para o meu pai que você está me ameaçando.

Órfão: Sua vaca!

Adiantada: Se você fizer alguma coisa, você vai para a cadeia!

Órfão: Eu queria ver se acontecesse alguma coisa com você para você ver!

Adiantada: Não tem o menor perigo. Tenho pai, mãe, casa própria, vou fazer faculdade, casar, ter filhos. Chega?

(Volta o professor)

Professor: Silêncio!

Gêmeas: Nós estávamos quietas! Todo mundo está de prova!

Professor: Eu já pedi silêncio. Não me obriguem a gritar.

Gêmeas: Nós estamos quietas.

Professor: *(berrando)* Calem a boca! Não apareceu o culpado, não é mesmo? Arrumem o material e saiam, um por um.

→ **Puxa:** A classe está suspensa?

Professor: Não devo explicações a ninguém. Aguardem comunicação por escrito em suas casas.

Adiantada: Eu sei quem foi.

Professor: A conversa ainda não chegou na cozinha.

Adiantada: Estúpido!

Professor: Vou anotar o seu nome, senhorita.

Adiantada: Pode marcar. Não preciso de nota mesmo.

Órfão: Professor, ela está me acusando mas eu juro que não fui eu.

Professor: Teremos que culpar o Espírito Santo?

Adiantada: Vou falar com o meu pai agora mesmo.

Professor: Seu pai? Pode falar à vontade. Não passe no banco. Vá direto para casa. Talvez ele esteja lá.

Adiantada: Do que o senhor está falando, posso saber? Se ele é o próprio gerente do Banco, só pode estar no Banco. E é lá que eu vou passar agora mesmo. O senhor se cuide.

Professor: Vou comprar um cachorro. Hoje. Não me obrigue a ser desagradável. Quando eu quero, eu sei ser muito desagradável. Pode sair, senhorita. Depois que ela desaparecer na porta, sai o seguinte. E assim por diante. Sem piar. Nem um pio. Na ponta dos pés. Não quero ouvir um barulhinho.

(Saem todos, como o professor mandou)
(Depois de alguns minutos, volta o Puxa)

Puxa: O senhor me dá licença que eu acho que esqueci um caderno.

Professor: Rapidinho.

Puxa: Ué, estava aqui. O senhor não viu? Aposto que foi ele.

Professor: Não vi caderno de ninguém e o senhor está falando o que de quem?

Puxa: É que ele já roubou coisa minha. O senhor sabia que o pai dele era criminoso?

Professor: Pai de quem?

Puxa: Daquele que senta aqui. O senhor não se lembra que ele sempre chegava atrasado na primeira aula? Não era só na do senhor, não. Era em todas as matérias.

Professor: É que ele tinha que levar comida para o pai dele na cadeia, você sabia?

Puxa: Eu não sabia que o senhor sabia.

Professor: Todos os professores sabiam. O senhor tem alguma coisa contra?

Puxa: É que também...

Professor: O senhor veio aqui fazer exatamente o que?

Puxa: Eu queria falar pessoalmente que não fui eu que soltei a bomba.

Professor: O senhor está insinuando que foi ele? Posso saber por que?

Puxa: Não foi isso que eu vim falar. Eu só estava comentando...

Professor: O senhor veio delatar seu colega?

(Escuro)

(Gorda e Gêmea entram)

Gorda: Diz que o pai dela deu desfalque no banco. Eu ouvi o meu pai falando. Por isso é que não está mais com aquele narizinho de superioridade.

Gêmeas: Sabia que a mãe dela tem amante?

Gêmea 1: Minha mãe levou a gente para fazer penteado no salão da Satiko...

Gêmea 2: ... e estava todo mundo comentando.

Gêmeas: Quando ela chegou, foi o maior silêncio.

Gorda: Eu ouvi a minha mãe falando. Diz que é um viajante, vocês sabem quem é, aquele que vende lingerie.

Gêmeas: Mentira! Justo aquele?

Gorda: Diz que ele entrou com as malas de lingerie no quarto dela. Daí, já viu, né? ... *(riem muito)*

(Adiantada e Puxa entram na classe. Estão muito abatidos e sem graça. Gorda e Gêmeas olham)

Adiantada: Por que é que vocês estão me olhando desse jeito? Nunca me viram?

Gorda e Gêmeas: Nós? Imagine. *(riem)*

Gorda: Sabiam que se eu repetir, vai ser o meu último ano nesta escola?

Gêmeas: Também, você não estuda...

Gorda: Os convites já estão prontos. E com o meu nome. E o vestido? Se eu morrer, vou pedir que me enterrem com ele.

Gêmeas: Credo!

Órfão: *(entrando)* se me acontecesse alguma coisa, alguém ia se ver comigo. Podiam me expulsar mas eu não ia deixar barato.

Puxa: Eu não falei nada.

Órfão: Se você falasse ia ver uma coisa.

(Professor entra)

Professor: Bom dia, classe. *(encarando a Adiantada)* Graças ao incidente ocorrido na aula passada, pudemos descobrir coisas muito interessantes. Não só do meu ponto de vista mas do da classe inteira.

Gêmeas: O senhor viu como não foi a gente?

Puxa: Graças a Deus, não é professor?

Professor: A primeira coisa é que o servente viu que foi um anormal quem jogou a bomba e correu. A segunda é que temos um delator nesta classe.

Puxa: Eu não sou! *(todos olham para ele)*

Professor: Senhorita, em pé, por favor?

Adiantada: Que é que eu fiz?

Professor: Nada. Só vou lhe fazer uma perguntinha. Devo ainda me sentir ameaçado pelo senhor seu pai?

Adiantada: Não sei do que o senhor está falando.

Professor: ~~Esqueceu tudo. Ele ainda está no banco?~~

(Adiantada tem um acesso de choro)

Professor: ~~Ainda bem que meu pagamento sai pela Caixa Econômica senão este mês eu não poderia nem pagar o aluguel. *(erguendo o rosto da Adiantada)* Nada como um dia depois do outro. Como estamos nas últimas aulas, é bom fazermos uma verificação nas notas. O senhor, precisa de quanto para passar?~~

→ **Puxa:** Sete e meio.

Professor: A senhora?

Gorda: Nove e meio.

Professor: A senhora conta com a proteção divina?

Gorda: Eu fiz promessa.

Professor: As senhoritas gêmeas?

Gêmeas: Nós já fechamos.

Professor: A senhora também já fechou?

Adiantada: Já.

Órfão: Eu estou precisando de quatro, professor.

Professor: Se você precisar de alguma explicação, pode me procurar que estou às ordens.

→ **Puxa:** Posso, também?

Professor: Eu não me dirigi ao senhor.

Gorda: Coitado, professor.

~~**Professor:** Faça uma promessa por ele. Para que perca certas manias incompatíveis com pessoas decentes.~~

Órfão: Eu passo na casa do senhor ou...?

Professor: Não. Aqui mesmo na escola, depois da aula!

→ **Puxa:** O senhor está me perseguindo.

Professor: Isso é uma acusação?

→ **Puxa:** Eu estou falando que o senhor me persegue.

(compreto com a senhora)

Professor: Chamada oral. Para nota.

Gêmeas: Para a classe inteira?

Professor: Não. Só para ele. Não está precisando de nota? Pois vai ganhar nota. Talvez não seja o que o senhor precisa para passar.

(Escuro)

ENSAIO DO ORFEÃO

Cantam:

Oh que saudades que eu tenho
Da aurora da minha vida
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais

Professor: Em cima da carteira apenas o papel da prova, uma folha para o rascunho, lápis, borracha e caneta. Quem for pego com algum material estranho, já sabe as consequências.

(Puxa, abatido, pega um vidro de remédio, uma colher. Está abrindo a tampa)

Órfão: Que é isso?

→ **Puxa:** É calmante.

Professor: Que é isso?

→ **Puxa:** Calmante. Minha mãe mandou eu tomar antes da prova.

Professor: Calmante? *(pega o vidro)* Maracujina. O nosso caro amigo então tem que tomar calmante para fazer prova de matemática. ~~Isso por acaso melhora seu raciocínio, lembra todas as fórmulas algébricas, todos os teoremas, toda a matéria que estudamos durante o ano?~~

→ **Puxa:** É que eu sou muito nervoso. O médico falou.

Professor: Apenas nervoso? Se o senhor não souber a matéria, não haverá Maracujina suficiente para aprová-lo.

→ **Puxa:** Mas eu posso tomar?

Professor: Não. Ouviu bem? Aqui não é enfermaria. Fui claro?

→ **Puxa:** Sim senhor.

Professor: Em silêncio, todos copiando. Serão cinco exercícios. Procurem copiar certo, atenção aos sinais. Errou a

cópia de um sinal no enunciado, errou tudo. E lembrem-se de uma coisa: o tempo já está correndo.

(Música) (Professor escreve na lousa)

$$2x + (x + \frac{1}{2}) - (x - \frac{1}{3} - 1) = x$$

→ **Puxa:** O senhor me dá licença? *(fazendo a prova apressado)*

Professor: Se é para tomar o calmante, pode tirar o seu cavalo da chuva.

Gorda: Nunca vi tanta estupidez!

Professor: Pode entregar sua prova, madame.

Gorda: Vou denunciar o senhor para o ministério da educação.

Professor: Depois de entregar sua prova, a senhora pode ir falar com o ministro.

Gorda: Que me importa entregar a prova. Eu não sei nada mesmo. O senhor não tem didática.

→ **Puxa:** Gorda, pelo amor de Deus. O tempo está passando.

Gorda: Está bom, eu entrego mas vou dar queixa por escrito. E quero revisão de prova.

Professor: A senhora fez alguma coisa?

Gorda: Não.

Professor: Então, revisão do que? Pode sair, mocinha.

Gorda: Saio mas não deixo de protestar. Se você precisar de testemunha que ele te persegue, pode contar comigo.

Professor: ~~Largue o meu braço! Quem você pensa que é?~~

Gorda: ~~Largue o senhor o meu! Quem o senhor pensa também que é? Me larga! O senhor não vai me largar? Responsabilidade sua. (Sá um tapa na cara do professor que, branco, larga-a e volta para a carteira. Ela arruma suas coisas chorando e sai correndo)~~

➔ **Puxa:** Professor? O sinal do terceiro exercício não está errado?

Professor: Não senhor.

→ (Puxa ignorado pelo professor)
Adiantada: Professor? Uma dúvida. O sinal do terceiro exercício não está errado? Será que o senhor, sem querer, não se enganou?

Professor: *(verificando)* A senhora tem razão. Atenção, classe. Um pequeno engano. Em vez do sinal de adição, o de subtração.

(Puxa tem uma crise de choro histérico. O professor se levanta, dá-lhe um chacoalhão)

Professor: Para de frescura e continua essa prova que o tempo está quase se esgotando?

(Puxa tenta. O professor volta à mesa) (Puxa desmaia e cai)

Órfão: Professor, ele desmaiou.

(Abre um olho, fobizado)
Professor: Deve ser fita. Levante e continue, eu estou mandando.

Órfão: Ele desmaiou mesmo.

Gêmeas: A gente precisa fazer alguma coisa!

Adiantada: Logo agora? O senhor deixa a gente continuar na próxima aula?

Professor: Esqueçam dele e continuem a prova. Todos no lugar.

ILUMINAÇÃO SOMENTE NOS ALUNOS

(Cantando) Adeus, escola, mui breve
Vais ficar na solidão
E que a saudade te leve
Bem dentro do coração

*→ cena mesa apertada / Professor, Puxa
(Mudança de Iluminação) (Professor sentado nas carteiras)
(Puxa faz o exame sozinho, sentado na mesa do Professor)*

Professor: Copiou tudo?

➔ **Puxa:** Copiei.

Professor: O senhor estudou?

➔ **Puxa:** Estudei.

Professor: O senhor tem exatamente 40 minutos para entregar a prova. *(Puxa pega um lenço do bolso, para enxugar as mãos)* É cola isso?

➔ **Puxa:** Não. É que eu transpiro muito na mão.

(Puxa não consegue escrever. Treme muito, chora baixinho)

Professor: Quanto o senhor precisa para passar?

→ **Puxa:** Sete e meio.

Professor: Pode ir embora.

→ **Puxa:** Mas eu ainda não fiz nada.

Professor: Não se preocupe.

→ **Puxa:** O senhor vai me dar a nota? Mesmo sem eu ter feito os exercícios? Eu sei fazer. Eu estudei. Agora eu estou mais calmo.

Professor: Pode ficar sossegado.

→ **Puxa:** Até logo, professor, obrigado.

Professor: De quanto mesmo o senhor precisa?

→ **Puxa:** Sete e meio.

Professor: Está bom.

(Professor sai. Puxa junta-se aos colegas para cantar)

Longe da nossa amizade
Ausente da nossa voz
Hás de sentir a saudade
Que chora dentro de nós

MUDANÇA DE ILUMINAÇÃO
AS CADERNETAS, COM AS NOTAS FINAIS

(Órfão distribui)

→ *ance*
canta
Palco
Órfão: Deu. Raspando!

Gêmeas: A nossa deu média 9!

Adiantada: *(mal humorada)* Só nove e meio?

Órfão: Quanto você precisava de matemática?

→ **Puxa:** Sete e meio.

Gêmeas: E quanto você tirou?

→ **Puxa:** Sete.

(Saem todos, Puxa fica sozinho. Passeia pela classe e dá um chute na cadeira do professor)

*- fica congelado, até toda se posicionarem,
(Escuro/Música) sai atrás.*

A FORMATURA

(Entra o diretor, com as flores e os diplomas)

Diretor: Estamos aqui reunidos para mais uma cerimônia de formatura, cômicos de termos fornecido as sólidas bases morais e educacionais, os alicerces para o futuro. Chamamos, ou melhor, convocamos, para a mesa de honra, o senhor paraninfo, a mais velha mestra viva, os pais do aluno falecido, as autoridades locais. Senhores alunos: todos preparados para o futuro? Alguma pergunta? Alguma dúvida? Não? Ótimo. Medalhas, flores e prêmios para os que chegaram à reta final! *(Entrega os diplomas)*

PEQUENOS DISCURSOS INTERIORES

Gêmeas: Convidamos todos para irem à nossa casa depois da festa de formatura.

Conseguimos terminar juntas e todos querem que continuemos inseparáveis. Nossa mãe sofre dos nervos.

Mas é muito organizada e exigente.

Nosso pai tem orgulho por sermos iguais.

Nos rostos, nos corpos, nas roupas.

Nunca tivemos certeza a respeito de nossos nomes.

Pode ser que o meu nome seja o da minha irmã.

Se ela for eu?

Se eu for ela?

Muitas vezes desejei que ela morresse.

Mas não sei o que é viver sem ela.

Todos lá em casa hoje vão ver

Duas camas iguais, dois vestidos de cada modelo,

Dois pares de sapatos iguais.

Todos vão ver como têm vivido duas pessoas iguais,

Inseparáveis.

Mas até quando?

(Música)

Adiantada: Eu queria convidar algumas pessoas para irem hoje à minha casa.

Algumas apenas, escolhidas a dedo.

Eu sempre fui a primeira aluna e sempre pensei que fosse rica.

Por isso eu era muito metida.

Mas meu pai deu desfalque no banco.

E minha mãe fugiu com um viajante.

Já soube que vou ter que trabalhar como datilógrafa no armazém do meu tio.

Este meu vestido é usado. Mandaram reformar o vestido de noiva da minha prima.

Apesar disso tudo, não posso perder a pose. Vou tentar fingir que ainda tenho razões para ser muito metida.

(Música)

Órfão: Eu gostaria de ter uma casa bonita e convidar todo mundo para ir lá hoje.

Mas minha casa é escura, suja, feia.

Meu pai faz barulho quando toma sopa.

E, meus irmãos têm dentes cariados.

E eu tenho vergonha deles.

Eu tenho muita vergonha da minha casa.

Só que eu nasci nessa casa.

Nessa família.

Ninguém dessa casa, dessa família veio aqui esta noite.

E ninguém daqui vai lá hoje.

HINO DE FORMATURA

~~Meigo adeus, recebei, companheiros~~

~~Com braçadas de flores e afeto.~~

~~Recebei, ó colegas diletos~~

~~Bons amigos dos tempos fagueiros~~

~~Adeus, escola estremeçada~~

~~Adeus, amigos verdadeiros~~

~~Adeus, ó mestres, companheiros~~

~~Consolo ideal de nossas vidas.~~

(Saem os formandos e o diretor)

(Escuro)

O VISITANTE E A VELHA PROFESSORA

(Entra a Professora, amparada pelo Visitante)

Visitante: A senhora está cansada?

Professora: Muito.

Visitante: A senhora já é muito velha?

Professora: Muito. Muito velha.

Visitante: A senhora era nova quando a escola era nova?

Professora: A escola já era muito velha quando eu ainda era nova.

Visitante: E agora?

Professora: Agora chega. Eu preciso morrer.

Visitante: E a escola? Vai morrer junto?

Professora: Não. Vai continuar envelhecendo. *(Entram os antigos alunos) Vá para o seu lugar, meu filho. (Todos se sentam e abaixam as cabeças) Todos quietinhos? (Despede-os com a poesia. Eles a beijam antes de sair)*

"Vai-se a primeira pomba despertada...
Vai-se outra mais... mais outra... enfim dezenas
De pombas vão-se dos pombais, apenas
Raia, sanguínea e fresca a madrugada.

(Gravação/Música)

E, à tarde, quando a rígida nortada
Sopra, aos pombais de novo elas, serenas,
Ruflando as asas, sacudindo as penas,
Voltam todas em bando e em revoada.
Também dos corações onde abotoam,
Os sonhos, um por um, céleres voam,
Como voam as pombas dos pombais;

No azul da adolescência as asas soltam,
Fogem... Mas aos pombais as pombas voltam,
E eles aos corações não voltam mais.

(Escuro)

(Voz/Solo/Gravação)

Adeus, escola, mui breve
Vais ficar na solidão
E que a saudade te leve bem dentro do coração
Longe da nossa amizade, ausente da nossa voz
Hás de sentir a saudade
Que mora dentro de nós.

FIM